



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO**

SAULO DE SOUZA LUCAS

**MENINOS EM JOGO: A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO
DA COPA DO MUNDO DE 2014 EM FORTALEZA**

**FORTALEZA
2014**

SAULO DE SOUZA LUCAS

MENINOS EM JOGO: A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO DA
COPA DO MUNDO DE 2014 EM FORTALEZA

Relatório apresentado ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.
Orientação: Profa. Ms. Kamila Fernandes Bossato.

FORTALEZA
2014

SAULO DE SOUZA LUCAS

MENINOS EM JOGO: A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO DA
COPA DO MUNDO DE 2014 EM FORTALEZA

Relatório apresentado ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, sob a orientação da Profa. Ms. Kamila Fernandes Bossato.

APROVADO EM: ___/___/___

Profa. Ms. Kamila Fernandes Bossato (Orientador)
Universidade Federal do Ceará

Profa. Dra. Silvia Helena Belmino (Membro)
Universidade Federal do Ceará

Profa. Dra. Maria Aparecida de Sousa (Membro)
Universidade Federal do Ceará

AGREDECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Cláudia e Luciano, e aos meus irmãos, Willian e Luan, por serem a minha base forte e estarem sempre ao meu lado.

Aos meus amigos/irmãos por me darem o privilégio de fazer parte da vida deles e estarem sempre prontos para compartilhar as cargas da vida.

A todos da turma de Jornalismo – UFC 2010.2. Foi intenso; foi alegre; foi bom caminhar esses quatro anos junto com vocês.

A minha orientadora, Kamila Fernandes, que abraçou este projeto e me deu o encorajamento necessário para conduzi-lo até o fim. Nossa parceria, desde o Laboratório de Telejornalismo, em 2013.1, tem resultado em belos frutos. A universidade é mais feliz porque você faz parte dela.

Aos meus companheiros de trabalho do Ministério Público do Trabalho no Ceará (MPT-CE), Elton Viana e Cláudia Maciel, por terem participado e colaborado ativamente com esse processo. Vocês são verdadeiros amigos.

Agradeço a todas as pessoas que toparam contribuir como fontes e personagens deste projeto.

“... se a Copa fosse aqui ou lá na China *ia* ser a mesma coisa, a gente vai ver pela televisão (...) o que a Copa vai deixar são os terrenos livres, sem as comunidades, sem os amigos que a gente tinha e foram *pra* longe.” (Gabriel Mattos, 14 anos)

SUMÁRIO

Introdução.....	9
1. Contexto.....	11
2. Metodologia.....	13
2.1. Rádio: a mídia.....	13
2.2. Documentário: o gênero.....	14
2.3. Produção e planejamento.....	15
2.4. Coleta de Material.....	17
2.4.1. Entrevistas.....	17
2.4.2. Participação em eventos temáticos.....	20
2.5. Finalização.....	20
2.5.1. Decupagem e seleção de sonoras.....	21
2.5.2. O que não publicar: decisões éticas.....	21
2.5.3. Roteiro e montagem: um mosaico sonoro.....	23
2.5.4. Locução.....	24
2.5.5. Edição.....	24
Considerações Finais.....	26
Referências Bibliográficas.....	27
Anexo.....	28

INTRODUÇÃO

A ideia que orientou a produção deste documentário radiofônico surgiu durante um congresso realizado no início de julho de 2013, em Fortaleza. A fim de debater os impactos dos chamados megaeventos na violação dos direitos das crianças e adolescentes, o evento reuniu o Sistema de Justiça, o Sistema de Garantia de Direitos (SGD), organizações não governamentais que militam a favor dos direitos da criança e do adolescente, além das secretarias locais e federal dos Direitos Humanos. Com o foco especial na Copa do Mundo de 2014, essas entidades apresentaram planos estratégicos para proteção integral das crianças e adolescentes e fizeram avaliações da Agenda de Convergência, realizada durante a Copa das Confederações, em junho daquele ano.

As palestras e discussões sobre a temática, a análise de casos e a exposição de dados estatísticos serviram de subsídios para os primeiros passos rumo à produção deste trabalho experimental. Naquele dia, enquanto acompanhava o evento, as ideias foram “fervilhando” juntamente com o desejo de me aprofundar mais no assunto e documentar jornalisticamente esses achados.

Logo após o término desse congresso, tive a oportunidade de conversar com alguns palestrantes. Foi deles que eu recebi o encorajamento para colocar em prática as ideias que tinham acabado de surgir. Dessa data em diante, passei a aguçar o olhar sobre temática e projetar a escolha da mídia e gênero com os quais abordaria o assunto, o que culminou na decisão pelo documentário radiofônico.

Esse congresso organizado pela Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) foi, portanto, um convite formal a encerrar esse ciclo acadêmico desenvolvendo os aspectos mais marcantes da minha formação. Não pude recusar esse chamamento.

Os quatro anos da graduação em Jornalismo (2010-2014) me proporcionaram, sobretudo, a oportunidade de conhecer e experimentar diferentes meios, formas e processos de execução da atividade profissional. A compreensão de que o jornalismo não se restringe aos meios de produção industrial me desafiou a explorar o seu potencial e ir ao encontro da sua essência. A atividade jornalística deve ser democrática e estar a serviço da sociedade; precisa ser a ferramenta através da qual os diferentes grupos sociais se comunicam e tornam públicas as suas necessidades e anseios.

Foi na universidade que eu desenvolvi uma relação especial com dois elementos que serviram de base para decisão de realizar este projeto experimental: o rádio e os direitos humanos, em especial os direitos da criança e do adolescente. O primeiro foi apresentado nas disciplinas curriculares; o segundo, nas atividades de extensão.

Quando comecei a graduação, trazia comigo o preconceito de que o rádio era uma ferramenta ultrapassada e limitada diante das outras mídias eletrônicas (televisão, internet). As disciplinas de rádio-jornalismo me provaram o contrário. Leituras, discussões em sala de aula e exercícios práticos contribuíram para que, aos poucos, eu fosse enxergando as potencialidades da mídia sonora. A partir dessa iniciação, desenvolvi um encantamento especial pela produção radiofônica.

O primeiro contato que eu tive com a temática dos Direitos Humanos aconteceu em atividades realizadas junto à Liga Experimental de Comunicação, projeto de extensão do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialmente no ano de 2012, fui bolsista do “Ver Pra Crer”, ação desenvolvida pelo projeto e tinha como objetivo integrar as noções de direitos humanos aos mais diversos segmentos da sociedade. O princípio que orientava a proposta era a importância da Comunicação como estratégia de mobilização para a discussão desses direitos.

As ações do “Ver Pra Crer” se ramificavam em cinco eixos, entre os quais estava o grupo dos Direitos da Criança e do Adolescente, no qual eu atuei. Os trabalhos em torno dessa temática foram realizados em parceria com a ONG Catavento Comunicação e Educação, através do projeto “Agência Catavento Rede ANDI Brasil - Comunicadores pelos Direitos da Infância”. Ao longo de um ano (2012), fizemos o monitoramento diário da mídia impressa, o trabalho de intermediação entre fontes e jornalistas, além de uma pesquisa com a análise da cobertura da mídia em torno da garantia dos direitos da criança e do adolescente.

Enfim, é um grande privilégio poder concluir a graduação com a realização do documentário radiofônico **“Meninos em Jogos: a infância e a adolescência no contexto da Copa do Mundo de 2014 em Fortaleza”**. Esse trabalho reúne os elementos mais importantes na minha iniciação no Jornalismo: os direitos das crianças e adolescentes em uma abordagem diferenciada, na qual os personagens principais são os próprios detentores desses direitos; a possibilidade de experimentação; e o uso da linguagem radiofônica.

Não posso esquecer, também, da oportunidade de documentar as mudanças políticas que decorrem deste momento marcante da história do Brasil: a Copa do Mundo

de 2014. Transformações essas que emanam dos gritos insatisfeitos dos nossos adolescentes e jovens.

1. CONTEXTO

Era 31 de maio de 2009, quando Fortaleza foi indicada pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) para ser uma das doze cidades-sede da Copa do Mundo de 2014. Dessa data em diante, obras e investimentos públicos passaram a gravitar em torno do evento futebolístico. As intervenções na cidade foram apresentadas como parte de um pacote robusto de melhorias, intituladas de “obras da Copa”, que tinham o foco principal na mobilidade urbana, no setor turístico e na reforma e ampliação do estádio Castelão.

Em entrevista concedida a mim para este documentário, o secretário estadual da Copa, Ferruccio Feitorá, explicou que essas intervenções receberam o título de “obras da Copa” justamente para ganhar celeridade nos processos licitatórios. Foi possível observar que essas melhorias vieram sempre acompanhadas de promessas de um legado para a cidade. No entanto, as irregularidades desses projetos foram sendo notadas e questionadas ao longo dos últimos cinco anos.

As intervenções realizadas em Fortaleza – também nas outras onze cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 – visavam atender às demandas de infraestrutura exigidas pela FIFA e ao interesse político, que está concentrado na lucratividade do turismo, sobretudo. Desse modo, as necessidades da população atingida direta e indiretamente por essas obras não foram levadas em consideração. Uma realidade que deixa um rastro de violação de direitos, onde os mais pobres são sempre os mais prejudicados.

Um forte exemplo disso é a construção do Veículo Leve sobre Trilhos, o Ramal VLT Parangaba-Mucuripe. A obra recebeu um investimento de cerca de R\$ 273 milhões e teve início no ano de 2012. O projeto do sistema de transporte aproveita a traçado da linha férrea que liga os portos do Mucuripe e Pecém, cruza 22 bairros da Capital e atinge diretamente 11 comunidades que vivem às margens do trilho.

As obras do VLT previam, inicialmente, a remoção de três mil residências. Muitas famílias impactadas nesse processo se viram obrigadas a mudar para bairros da periferia da cidade porque o valor da indenização não possibilitou a compra de um novo imóvel nas proximidades das antigas comunidades. Além de se despedirem das suas

residências, os moradores atingidos pelas remoções tiveram de abrir mão de muitos serviços que tinham próximos aos seus domicílios, como trabalho, escolas e hospitais.

As obras da Copa também contribuíram para acentuar os contrastes sociais. A Arena Castelão está erguida em uma das regiões mais pobres da cidade, de acordo com o levantamento de 2014 da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza. Para agravar ainda mais essa diferença, a reforma da arena incluiu a demolição de um importante equipamento de esporte e lazer daquela região, a Vila Olímpica. O fim do projeto, em 2011, afetou centenas de crianças e adolescentes. O Centro de Formação Olímpica do Nordeste (CFONE), previsto para ser inaugurado ainda em 2014, é a promessa do Governo do Estado do Ceará para atender os meninos do Castelão e adjacências.

A poucos metros do palco da Copa do Mundo em Fortaleza, é possível encontrar comunidades onde faltam os serviços mais básicos para as crianças e adolescentes, como lazer, saúde e educação. Lugares onde a vulnerabilidade socioeconômica é, por exemplo, um dos agravantes para exploração sexual de meninas e meninos.

A indignação com esses contrastes culminou numa explosão de manifestações em todo o País, durante a Copa das Confederações, em junho de 2013. O que começou de modo isolado e a favor de diferentes pautas, logo se unificou como um grande grito contra o evento da FIFA. Esse momento reacendeu, também, as discussões acerca da repressão policial e das irregularidades cometidas durante a apreensão de adolescentes envolvidos nesses atos políticos.

De forma mais pontual, o aumento do fluxo de pessoas que chegam a Fortaleza para prestigiar a Copa do Mundo coloca em prova o desgastado e ineficiente sistema de proteção da infância e da adolescência. A estimativa do Ministério do Turismo é que a capital cearense receba mais de 700 mil turistas durante o Mundial. Segundo recomendação do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), a cidade deveria ter, no mínimo, 25 Conselhos Tutelares para atender com qualidade a sua demanda populacional. No entanto, conta apenas com seis equipamentos.

Foi nessa visão panorâmica das inúmeras violações de direitos decorrentes da realização da Copa do Mundo em Fortaleza que o documentário radiofônico “Meninos em Jogo” teve a sua origem. Esse trabalho experimental procura fazer, de maneira mais específica, os seguintes questionamentos: qual será o legado do Mundial, sobretudo para

crianças e adolescentes da capital cearense? Será que estamos preparados para dar um “show” de proteção bem mais do que promover um espetáculo na arena?

Para tentar responder a essas perguntas, eu visitei alguns bairros de Fortaleza onde as intervenções para a Copa foram mais expressivas. Nesses lugares, eu conversei principalmente com crianças, adolescentes e jovens. Eles me contaram suas preocupações, apresentaram os dilemas das suas comunidades e fizeram as próprias avaliações sobre o evento esportivo e o seu legado.

2. METODOLOGIA

Uma vez que o tema foi definido e os questionamentos realizados, podemos partir para ação. No entanto, é de suma importância decidir, de antemão, a metodologia que se pretende utilizar ao longo de todo processo. É necessário estar bastante convicto dos caminhos que serão percorridos durante todo o trajeto até chegar ao produto final. As produções jornalísticas são resultados de trabalhos minuciosos, os quais têm no planejamento a sua fórmula essencial.

Seria bem complicado para o jornalista, por exemplo, se ao final da apuração ele decidir fazer uma programa de debate, sendo que ele havia captado as entrevistas pensando em fazer uma grande reportagem. O processo de apuração teria de ser repetido e dificilmente temos o tempo e os entrevistados a nossa disposição.

Neste capítulo, pretendo explicar as decisões tomadas para criação do documentário “Meninos em Jogo”. Em cada tópico, procurarei fundamentar essas escolhas a partir do auxílio de alguns autores e recorrendo, por vezes, às minhas experiências.

2.1. Rádio: o mídia

A definição do tipo de mídia e linguagem que vão ser utilizados para a produção jornalística pode acontecer antes da escolha do tema, como foi o meu caso. A familiaridade com uma mídia específica é fator determinante nessa decisão. O contrário do que dizem os críticos, não considero o rádio como o “patinho feio” das máquinas sensórias. A captação do som e a montagem das sonoras me estimulam a realizar experimentações, ainda que eu não seja um especialista em áudio. Fico fascinado com as possibilidades e, ainda mais, com os resultados.

A produção radiofônica não é limitada, como, às vezes, somos condicionados a pensar. Em vez de dispararmos um “se pelo menos tivesse imagem!” quando ouvimos uma notícia no rádio, devemos nos desafiar a novas possibilidades. Sendo assim, talvez seja melhor questionar: “para quais elementos eu posso recorrer a fim de criar uma imagem (ou paisagem) sonora?”.

O rádio oferece materiais que proporcionam essa experiência e esses recursos não é nenhuma novidade do século XXI. De acordo com Carmen Lúcia José (2003), nesses mais de 90 anos de ondas no ar, “a linguagem radiofônica foi sendo descoberta pelas produções”. A autora menciona o exemplo das extintas radionovelas. Muito das experiências sonoras realizadas nessas peças radiofônicas são utilizados até hoje em *spots* publicitários e em programas policiais e humorísticos.

Segundo Carmen Lúcia José (2003), o áudio ainda preserva uma força inegável tanto como estrutura informacional, quanto como mídia:

no primeiro caso, além de ninguém conseguir ficar sem um sonzinho, as máquinas sensórias de imagem visual, com exceção da fotografia, são todas áudio-visuais (até quando o cinema era mudo, as músicas eram compostas para pertencer ao sentido da imagem visual, tornando-se trilhas das cenas); no segundo caso, mais especialmente o rádio, ainda é o alto-falante das pequenas e médias empresas para divulgar suas marcas. (JOSÉ 2003, p. 10)

Acredito no potencial da mídia sonora. Uma peça bem produzida, ainda consegue arrebatá a atenção dos ouvintes. Portanto, elaborar um material que procure ultrapassar as experiências sensoriais mais óbvias foi o meu objetivo ao optar pela linguagem radiofônica.

Um último fator que pesou na escolha da mídia sonora foi a definição do tema. A minha proposta é fazer com que o espectador ancore nas circunstâncias e nos depoimentos das crianças, adolescentes e jovens – eles são o foco, devem ser ouvidos. O som ambiente que se propaga nas sonoras transporta o ouvinte para as paisagens onde as entrevistas foram realizadas. Além disso, a locução situa as fontes geograficamente. Mesmo assim, o foco nas declarações faz com que essas falas se generalizem (pode ser qualquer menino, de qualquer lugar do Brasil). É uma perspectiva simbólica, mas que, se alcançada, confere ao material um maior aprofundamento no assunto.

2.2. Documentário: o gênero.

A minha escolha pelo documentário se deve, em especial, a possibilidade de experimentação. O gênero também se caracteriza pela liberdade de expressão e o espaço para a subjetividade (LABAKI e MOURÃO 2003 apud JOSÉ 2003, p. 5). Três aspectos que se alinham com a proposta deste projeto. Em alguns trechos do roteiro, eu optei por um texto livre, que faz uso de uma linguagem predominantemente descritiva e que procura captar a essência do momento e da paisagem. Como se observa neste fragmento:

DO CAMPO, SÓ É POSSÍVEL IDENTIFICAR AS TRAVES, UMA EM CADA EXTREMIDADE DO QUADRILÁTERO. NÃO HÁ GRAMA. NO DESCAMPADO, APENAS POÇAS D'ÁGUA QUE AS ÚLTIMAS CHUVAS HAVIAM FORMADO. AO REDOR, UM CENÁRIO DE CONTRASTES: DE UM LADO UMA COMUNIDADE HUMILDE, ERGUIDA NOS ARREDORES DA ANTIGA RAMPA DE LIXO DO JANGURUSSU; DE OUTRO, NO HORIZONTE BEM PRÓXIMO, A GLORIOSA ARENA CASTELÃO. (Bloco 2: Copa sem campo e as vidas que se perdem nas pistas)

O documentário é desenvolvido a partir de um fato ou acontecimento, dos quais são extraídos alguns aspectos para serem desenvolvidos na pauta. O gênero é, portanto, mais rico que a reportagem, pois está desprendido do factual. Ele explora os desdobramentos do assunto e ressalta a sua importância à medida que expande as diferentes características do tema. Os muitos pontos de vista montados como um mesmo depoimento torna a abordagem mais democrática. Também é essa pluralidade de vozes somada à apresentação de vários dados que elevam o valor documental desse tipo de produto jornalístico (JOSÉ 2003, p.3).

Uma das minhas principais intenções na elaboração deste projeto era garantir que o depoimento dos personagens pudessem direcionar o ritmo e o fluxo da narrativa, fazendo da locução apenas a voz que media as falas. Esse recurso pode ser explorado com facilidade nesse tipo de gênero. “O documentário abre espaço/tempo do rádio para as vozes daqueles que sempre estiveram, até então, na recepção” (JOSÉ 2003, p. 7).

2.3. Planejamento e produção

O bom andamento das próximas etapas depende essencialmente desta. Porém, antes de partir para coleta de material, é necessário definir alguns aspectos estruturais do

documentário radiofônico, como a divisão dos blocos, o tempo de duração, e se a locução vai contar ou não com um narrador.

Em relação ao **tempo de duração** do documentário radiofônico, o padrão apresentado tanto por Carmen Lúcia José (2003), como por Robert Mcleish (2001) é de 30 minutos a 1 hora. Tudo vai depender do tema e da quantidade de material a ser explorado. Para um documentário radiofônico com uma duração de 60 minutos, recomenda-se a divisão em 4 blocos de 15 minutos, ou 6 de 10 minutos cada.

No caso do documentário “Meninos em Jogo”, eu planejei fazer inicialmente uma peça de cerca de 30 minutos, dividido em 3 blocos de 10 minutos cada. No entanto, à medida que fui desenvolvendo a produção, acabei percebendo que os blocos seriam pequenos para atender a proposta. Como não pretendia aumentar o número de blocos, constatei que os fragmentos poderiam ter uma duração média de 15 minutos, totalizando um documentário de cerca 45 minutos.

A principal decisão estrutural é utilizar ou não **narrador** na locução. Esse detalhe precisa ser acertado antes de partir para coleta de material porque é a partir dessa escolha que se define os modos de captação de áudio. “Se for decidido que não haverá narrador, é importante assegurar que os entrevistados se apresentem” (MCLEISH 2001, p. 194).

É necessário definir, também de antemão, se as pergunta das entrevistas serão inclusas na narrativa para que os áudios sejam captados com mais atenção. Em caso positivo, também é importante que narrador e entrevistador sejam a mesma pessoa. Caso contrário, pode parecer caótico e confuso quando, ocasionalmente, a voz do entrevistador aparece para fazer alguma pergunta (MCLEISH 2001, p. 194).

No caso do documentário “Meninos em Jogo”, eu escolhi fazer a narração. Contudo, em apenas um caso eu liberei o áudio da entrevista para dar a deixa para resposta do entrevistado. Uma medida utilizada durante a edição para garantir a coerência nas sequências de vozes.

Antes de começar a produzir, é importante também esboçar um **planejamento** prévio. Para a produção do documentário “Meninos em Jogo”, eu procurei organizar em um documento as seguintes informações: objetivo; o tempo de duração; conteúdo; informação; os pontos principais (possíveis abordagens); e fontes de entrevista. Não é preciso se preocupar com o título, geralmente ele é a última coisa a ser definida. No entanto, é sempre bom anotar algumas sugestões.

Por fim, o último passo antes de passar para o agendamento e captação de material é a **pesquisa**. Considero essa atividade a alma da produção e, por que não dizer, de todo o documentário. Nesse processo, os sites de busca são excelentes ferramentas. Eles facilitam o acesso a um universo de informações. Em alguns casos será necessário recorrer às bibliotecas.

O *Clipping* se apresenta também como excelente exercício de pesquisa. A atividade consiste em selecionar notícias em revistas, jornais e sites a partir de um determinado recorte temático. Como as informações recortadas estão na linguagem jornalística fica mais fácil para nós a “absorção”, principalmente quando se trata de dados estatísticos e levantamentos. A única dica é sempre checar se as fontes das notícias estão corretas. Esse material é muito passivo de erros.

No caso da produção do “Meninos em Jogo”, o *clipping* foi a uma das minhas principais fontes. Como a temática do documentário está em curso de acontecimento, não foi difícil monitorar a mídia e selecionar as matérias. À medida que eu ia encontrando dados importantes para o material, logo copiava e guardava em um arquivo online. Em muitos casos, eu já colocava os dados em formato de texto radiofônico para facilitar na hora de inserir as informações no roteiro. Foi no monitorando a mídia que eu também obtive os contatos de algumas fontes.

O documentário radiofônico é, como observamos no tópico anterior, um gênero que permite o aprofundamento a exploração dos muitos aspectos do tema. Por isso, é preciso “mergulhar” no assunto, recorrer às ferramentas citadas acima. Para a produção deste trabalho experimental, em virtude da delicadeza – e também complexidade – da temática (direitos da criança e do adolescente), eu procurei ler também o Estatuto da Criança e do Adolescente, além de um guia para jornalistas, produzido pela Rede ANDI Brasil. O material, sem dúvida, foi de grande valor para orientar a coleta de material e também para decisões éticas.

2.4. Coleta de Material

2.4.1. Entrevistas

O primeiro passo da construção do documentário radiofônico é a gravação das entrevistas. Quando as captações das sonoras não são realizadas em estúdio é preciso ter bastante cuidado para que o ruído ambiente não comprometa a qualidade das peças. Os

gravadores que temos no mercado são de ótima qualidade e não custam caro. Durante as apurações para o “Meninos em Jogo”, eu utilizei o gravador “SONY ICD – PX333”, um aparelho de excelente qualidade que tem, entre muitas funções, uma ótima captação sonora, além de um controle de ruídos.

Os gravadores, geralmente, não intimidam ou envaidecem os entrevistados – como costumam fazer as câmeras. Esse é mais um motivo que me faz gostar da linguagem radiofônica. As entrevistas fluem com mais naturalidade, rendem sonoras mais marcantes e declarações mais profundas. A captação de um material com essas características enriquece ainda mais o documentário, sobretudo quando se projeta fazer uma peça apenas com as falas.

Para o documentário “Meninos em Jogo”, prezei para que todas as entrevistas fossem realizadas *in loco*, principalmente as dos personagens. Primeiro, por causa da qualidade das sonoras, material gravando por telefone costuma ser muito ruidoso; segundo, porque é importante conhecer os lugares onde esses personagens moram ou trabalham, uma exercício que é fundamental tanto para interagir melhor com o entrevistado, como para produção do roteiro; e terceiro, para que o som ambiente do lugar onde o aspecto do tema acontece seja captado juntamente com a voz do entrevistado.

Descrevo, a seguir, como se deram as principais visitas durante o processo de apuração deste documentário:

1. Comunidade São Vicente de Paula (bairro Aldeota): a visita a essa comunidade foi a primeira a ser realizada (ainda na fase de planejamento do documentário), em setembro de 2013. A minha proposta nesse momento, ainda não era gravar entrevistas, mas conversar com os moradores acerca dos processos de remoções que estavam atingindo aquela localidade. Quem me recebeu por lá foi a representante da CUFA, Liduína. Naquele dia, ela me recebeu no centro comunitário e de lá me conduziu pelas ruas da comunidade, apresentando-me as últimas notícias acerca dos impactos das obras do VLT. Como Liduína desenvolve atividade com as crianças e adolescentes de lá ela me apresentou algumas dificuldades que eles vinham enfrentando. Por fim, a membro da CUFA me passou alguns contatos de representantes das comunidades vizinhas.

2. Boa Vista (Castelão) – 1ª visita: na comunidade que fica a menos de 400m da Arena Castelão, eu conversei com moradores, comerciantes e famílias que foram atingidas com o alargamento da Avenida Alberto Craveiro. Nesse primeiro momento, eu também não pretendia gravar entrevistas. A minha proposta era ouvir os depoimentos dessa comunidade acerca dos impactos da reforma da Arena, além dos anseios desses moradores, principalmente em relação às políticas de atendimento às crianças e adolescentes. Anotei o nome e o número de possíveis fontes.
3. Boa Vista (ou bairro Castelão) – 2ª visita: depois da primeira visita, eu refiz o planejamento e defini a pauta que seria desenvolvida naquela comunidade. Percebi que os moradores lamentaram, com a unanimidade, a demolição da Vila Olímpica, que aconteceu durante as obras de reforma do Castelão, em 2011. Desde o fim do projeto, as crianças e adolescentes da redondeza estavam sem espaço de esporte e lazer. Nesse segundo momento, eu fui para entrevistar, especialmente, a carateca Samilly Silva, que me contou a história da Vila e os impactos que a demolição causou aos moradores daquela região. Nesse dia, eu acompanhei a aula de karatê que a Samilly oferece para os meninos da comunidade gratuitamente.
4. Boa Vista (Castelão) – 3ª visita: Nesse outro momento, eu fui entrevistar o professor de Samilly, Carlos de Mello (Karlão), durante treino de karatê.
5. Boa Vista (Castelão) – 4ª visita: voltei à comunidade para gravar entrevistas com alguns moradores, entre eles o estudante de Educação Física, Ivan Oliveira.
6. Barroso II – Wesley Bruno (13 anos), o técnico de futebol mirim, apresentou-me a sua casa e o seu bairro. Um dos lugares mais marcantes da caminhada pela comunidade, sem dúvida, foi o Campo do Baleia, onde Bruno costumava treinar os meninos. Foi no centro do campo que eu fiz boa parte da entrevista com ele.
7. Lauro Viera Chaves (Vila União): Gabriel Mattos (14 anos) me mostrou as residências que já tinham sido demolidas. De lá, seguimos pelas ruas da

comunidade que, naquele momento, estava recebendo saneamento básico, graças às reivindicações dos moradores. Ele também me mostrou as intervenções artísticas feitas na LVC pelos estudantes de Arquitetura da UFC, além do espaço onde ele desenvolve projeto Cine Clube. Naquele mesmo dia, entrevistei o garoto e também o membro da comissão de moradores, Ivanildo Texeira.

Os personagens são, indiscutivelmente, as peças mais importantes do documentário. Os depoentes são aqueles que foram tocadas pelo aspecto do assunto tratado. Já as autoridades (ou os especialistas), são introduzidas na narrativa como prova de validade (uma explicação gabaritada) de um determinado aspecto do tema (JOSÉ 2003, p.10).

2.4.2. Participação em eventos temáticos

No caso específico deste documentário, outra atividade que colaborou bastante para que eu chegasse ao produto final deste projeto foi a participação em eventos que abordavam o tema. Eu tive oportunidade de estar em três reuniões do Sistema de Justiça e Segurança Pública para o planejamento da Agenda de Convergência de proteção da infância e adolescência durante a Copa.

Além dessas reuniões, participei de outra maior na Prefeitura Municipal de Fortaleza, a qual reuniu todo o Sistema de Garantia de Direitos, secretarias dos Direitos Humanos municipal e estadual e ONGs que atuam na defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

Essas reuniões serviram para ampliar os meus conhecimentos acerca, principalmente, dos fluxos de atendimentos à criança e ao adolescente. Foi uma excelente experiência olhar esse aspecto de dentro para fora, em vez do contrário. Não posso deixar de destacar que esses encontros me renderam boas fontes e entrevistas. Em muitos casos, é mais fácil você achar um representante público em um evento, do que tentar agendar entrevista com ele. Por isso, é sempre bom andar com o gravador na bolsa. As oportunidades podem surgir em qualquer momento. Aconteceu algumas vezes comigo.

2.5. Finalização

Uma vez encerrada a apuração das entrevistas, partimos para o último passo. É nesse momento que o documentário nasce.

2.5.1. Decupagem e seleção de sonoras

A decupagem é uma das atividades mais árduas do jornalismo. Contudo, é nessa etapa onde são selecionadas as sonoras que vão fazer parte da narrativa do documentário. A excelência do produto final vai depender de uma escolha criteriosa.

Muitas vezes, pensa-se em decupagem como a transcrição de todas as entrevistas. Isso não é uma regra quando se trata de produção radiofônica. Nesse caso, a atividade pode consistir apenas em audição das entrevistas e seleção dos trechos. O que não deixa de ser, também, um trabalho demorado e que exige bastante atenção.

Quando se trata do gênero documentário isso se agrava ainda mais. Para este projeto experimental, por exemplo, foram feitas mais de 20 entrevistas, algumas delas chegavam a ter mais de 40 minutos. Geralmente, a decupagem dura o triplo do tempo das entrevistas. A linguagem radiofônica nos isenta de ter de transcrevê-las, mas é muito importante (economiza-se tempo) escrever as informações principais das entrevistas (se possível já deixar em forma de texto radiofônico), sobretudo as que contextualizam ou servem de deixa para as sonoras selecionadas.

Uma boa sinalização do material facilita a edição. Por isso, ao separar o trecho de uma sonora, não indique somente o tempo inicial e final do fragmento (por exemplo: Sonora Fulano – 40’’- 1’10’’). É importante anunciar, também, as deixas inicial e final de cada sonora (por exemplo: Sonora Fulano – 40’’- 1’10’’ – “estou encaminhando... sigilo bancário).

Para encerrar essa parte, eu selecionei duas dicas de BARBEIRO & LIMA (2011):

- ✓ 30 segundo pode ser considerado como tempo razoável para uma sonora. Há exceções quando, por exemplo, a declaração é polêmica e a capacidade de síntese do entrevistado influi no tempo da edição.
- ✓ As sonoras devem ser as mais opinativas possíveis.

2.5.2. O que não publicar: decisões éticas

Entre o final da seleção das sonoras e o início da redação do roteiro deste documentário radiofônico me deparei com algumas decisões difíceis, o clássico dilema ético do jornalismo: publicar ou não publicar. A temática dos direitos da criança e do adolescente deixa essas decisões ainda mais complicadas. Por isso, é muito importante, como mencionei anteriormente, que tenhamos o profundo conhecimento do assunto para evitar falhas éticas.

Um dos dilemas foi decidir se incluía ou não no documentário a seguinte situação: a criança menciona o assassinato do próprio irmão, por conta do envolvimento com drogas, como uma espécie de desafio a colaborar, de alguma forma, para que os meninos da sua comunidade não tenham o mesmo destino. Dois motivos para a decisão de não publicar esse trecho: apesar da história ser muito comovente e o depoimento da criança marcante, a sua inclusão no documentário poderia colocar em risco a vida dele; outro fator, é que o material sonoro fica registrado e remarca uma situação de violação. O atendimento social que o bairro dele precisa pode e deve chegar, mas a vida do irmão dele não vai voltar.

Uma orientação marcante do guia para jornalistas, produzido pela Rede ANDI (BRASIL 2011), chama a atenção para isso:

IMAGENS OU RELATOS que possam colocar a criança, seus irmãos ou pessoas em risco (mesmo quando as identidades são trocadas ou omitidas) não devem ser publicados. Assegure-se de que a criança não será colocada em risco ou prejudicada pela exposição de sua casa, comunidade ou localização. (BRASIL 2011, p. 116)

Outra resolução importante aconteceu durante a produção. Quando decidi falar sobre a exploração sexual, optei por não entrevistar crianças e adolescentes que estão em situação desse tipo de violações de direitos. Existe um consenso, entre órgãos de proteção às crianças e adolescentes vítimas de exploração, de que, muitas vezes, a abordagem de rua feita por jornalistas acabam revitimizando esses meninos e meninas. A minha opção seria conversar com indivíduos que já estavam abrigados e protegidos. Mesmo assim, isso só deveria acontecer com o acompanhamento de um psicólogo para mediar as entrevistas.

Durante a produção deste documentário, eu não fui autorizado a efetuar essa proposta nas casas de acolhimento. Portanto, o meu foco se intensificou em questionar os fluxos de atendimentos locais às vítimas de exploração. Avaliar (ou denunciar) as

condições da delegacia especializada e conselhos tutelares de Fortaleza é uma das formas de convocar o poder público a ampliar os investimentos nesses equipamentos de proteção.

É preciso ter bastante cuidado com o sensacionalismo, pois o mesmo é contra a missão pedagógica do jornalismo (BARBEIRO & LIMA 2001, p. 17). O jornalista que vai tratar da temática de crianças e adolescentes precisa estar atento aos termos. A palavra “menor”, por exemplo, jamais deve ser usada porque contém sentido pejorativo.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criança é todo o indivíduo de até 12 anos incompletos, e adolescentes, toda pessoa com idade entre 12 e 18 anos incompletos. Apesar do termo “jovem” se referir a larga faixa etária dos 15 aos 24 anos, é melhor usar a nomenclatura apenas para se referir àqueles que já são maiores de idade. Em casos de preservação da identidade, não se deve mencionar as iniciais dos nomes.

2.5.3. Roteiro e montagem: um mosaico sonoro

O documentário radiofônico é um grande mosaico sonoro (JOSÉ 2003, p. 8). A elaboração do roteiro e a montagem das “peças” é uma das partes mais complexas até aqui. O desafio para elaboração da lauda radiofônica consiste em dispor as partes (narração + depoimentos + música/efeitos sonoros) de uma maneira que forme um único texto com muitas vozes (JOSÉ 2003, p. 12).

Outro desafio para elaboração do roteiro radiofônico, sobretudo quando se opta pela locução, é construir um texto que se adeque a mídia sonora. BARBEIRO & LIMA (2001) explicam as particularidades do texto para o rádio:

O que difere o texto do rádio em relação aos veículos de imprensa escrita é a instantaneidade do meio. O ouvinte só tem uma chance para entender o que está sendo dito. Lembre-se de que a mensagem do rádio se ‘dissolve’ no momento em que é levada ao ar. Para que a missão de alcançar o ouvinte seja alcançada, o texto deve ser coloquial. (BARBEIRO & LIMA 2001, p. 62)

Dessa forma, é importante apresentar os discursos preferencialmente na ordem direta (sujeito + verbo + predicado); evitar frases longas e intercaladas (entre vírgulas), pois podem comprometer a respiração do locutor; ficar atento ao efeito sonoro das rimas

e palavras com a mesma terminação; ter bastante cuidado com os cacófonos; priorizar frases no singular, pois se erra menos; escrever os números por extenso na lauda; etc.

O roteiro do documentário “Meninos em Jogo” está disponível no **Anexo I** deste relatório.

2.5.4. Locução

A locução foi realizada nos estúdios da Radio Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC) e contou com o apoio de um operador de áudio.

2.5.5. Edição

A edição deste projeto experimental foi realizada por mim, com o auxílio do *software* “Sony Veja Pro10.0”. O programa é projetado para edição de vídeos, mas executa muito bem a edição de áudio. Não é uma ferramenta gratuita e por isso é de difícil acesso. Existem programas livres, como o “Audacity”, que também operam bem essa função.

O trabalho de edição é o arremate do trabalho. É responsável por unir as partes da peça radiofônica e garantir coerência ao todo. BARBEIRO & LIMA (2001) definem a atividade da seguinte maneira:

A edição é a forma de se construir de maneira mais organizada uma reportagem ou uma sequência de sonoras capazes de relatar um fato jornalístico. As edições devem ser enxutas, ricas em conteúdo e didáticas, para que o ouvinte saiba do que se está falando. (BARBEIRO & LIMA 2011, p. 70)

No tratamento das sonoras, o editor deve “limpá-las”, eliminando os longos períodos de silêncio, tosses e demais imperfeições. Precisa ficar atento, contudo, para que esse tratamento não permita que as vozes percam a naturalidade – essa característica deve ser priorizada no documentário. É preciso atentar também no ritmo da fala, entonação e respiração, esses detalhes são indicativos de onde é possível fazer cortes e emendas. Cuidado para não repetir na sonora a mesma informação do texto, um erro recorrente.

As músicas e efeitos sonoros são recursos indispensáveis na edição. Principalmente quando se manuseia uma peça tão passiva de experimentação, como é o documentário radiofônico.

As vinhetas são importantes para garantir uma identidade sonora para as peças radiofônicas. Na programação do rádio, elas servem também para marcar a separação entre programas e jornais e a barra de comerciais. Para o documentário radiofônico, Carmen Lúcia José (2003) sugere que a vinheta seja substituída por uma abertura, uma “composição inicial que, de alguma forma expresse o que vai ser o documentário, quase com uma chamada de novela”.

Seguindo recomendação da autora, eu escolhi o refrão de uma música (Rap das ruas #NãoVaiTerCopa – Construção coletiva) para marcar o início e o encerramento de cada um dos três blocos do “Meninos em Jogo”. A letra diz o seguinte: “*Será mesmo um absurdo/A gente se rebelar/ Contra essa tal Copa do Mundo?/ E a alegria florescer/ E todo mundo ter uma chance de uma vida boa ter*”.

“A música adequada pode ajudar na criação de uma perspectiva histórica correta” (MCLEISH 2001, p. 195). Por isso, eu escolhi minuciosamente alguns fragmentos de canções que complementem ou servem de *link* para os assuntos no meio dos quais elas estão inseridas. Um exemplo disso acontece no trecho onde o assunto da falta de investimentos em esporte e lazer na comunidade do Castelão é encerrado, quando soa o seguinte refrão: “*E aqui ninguém se importa tanto com Mucambo Cafundó/ Ninguém está tão pesado esperando o pior/ Fortaleza 3:15, assim eu rondo a cidade/ E a cidade à noite ronda a mim*”.

Os *Backgrounds* (BGs) – som de fundo – auxiliam também no preenchimento sonoro do “vácuo” que existe ao fundo da locução feita em estúdio. Além disso, os BGs auxiliam no ritmo da locução. Para esse efeito, eu opto sempre por músicas instrumentais. Eu não costumo usar esse recurso para as sonoras. Considero que as peças, quando gravadas *in loco*, apresentam uma informação ao fundo, que é o ambiente sonoro do local onde a entrevista foi captada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do documentário **“Meninos em Jogos: a infância e a adolescência no contexto da Copa de 2014 em Fortaleza”** foi uma das experiências mais desafiadoras e prazerosas de toda a minha graduação. Fico bastante satisfeito em registrar nele um momento bem peculiar do Brasil, o qual tem em junho de 2013 a sua data de afloramento, e na Copa do Mundo o seu palanque. Não sabemos ainda os rumos para os quais o País se projeta, mas percebemos que ele está se mexendo, tal qual um menino inquieto.

Poder “imprimir” tudo isso nas vozes de crianças, adolescentes e jovens da minha cidade é, para mim, uma grande conquista. São indivíduos de uma geração proativa, resiliente, inteligente e que produz a própria comunicação. As violações dos direitos ainda são presentes e desastrosas, infelizmente. O governo e toda a sociedade precisam estar unidos para reverter essa situação.

Por outro lado, apesar de os principais personagens deste documentário terem sido os responsáveis por me relatar algumas violações e irregularidades em torno da Copa do Mundo de 2014, foram eles próprios que mostraram que é possível ter esperança, lutar e reverter essas situações. Eles são meninos e meninas protagonistas dessas mudanças. Fico bem encorajado em testemunhar tudo isso.

Deixo este projeto na academia como modelo para aqueles que quiserem se lançar em propostas semelhantes. Há muito a ser explorado. A temática dos Direitos da Criança e do Adolescente tem inúmeros aspectos a serem desdobrados; e o documentário radiofônico ainda é muito pouco experimentado na universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo** – produção, ética e internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Estatuto da Criança e do Adolescente: um guia para jornalistas**. 2. ed. Brasília: Rede ANDI Brasil, 2011.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Fortaleza: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará; Instituto de Estudos e Pesquisas para Desenvolvimento do Estado do Ceará, 2013.

JOSÉ, Carmen Lúcia. **História e documentário radiofônico: distinções e convergências**. Belo Horizonte: XXVI Congresso Anual em Ciências da Comunicação. 2003.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**. Um guia abrangente de produção radiofônica. /tradução Mauro Silva. São Paulo: Summus Editorial. 2001.

ANEXO

Anexo I: Roteiro

MENINOS EM JOGO: A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO DA COPA DO MUNDO EM FORTALEZA

TEC: “JORNADA” (M. L. FUKUDA) - 0’05”[VAI A BG]

LOC: FORTALEZA, CAPITAL DO CEARÁ, POPULAÇÃO QUE SUPERA AOS DOIS MILHÕES E MEIO DE HABITANTES. ENTRE ESSES MILHÕES DE FORTALEZENSES, QUASE SETECENTOS E NOVENTA E QUATRO MIL SÃO CRIANÇAS E ADOLESCENTES. INDIVÍDUOS DE ZERO A DEZOITO ANOS INCOMPLETOS QUE DEVEM DESFRUTAR DE TODOS OS DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS.

LOC: NO ENTANTO, GARANTIR A PROTEÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AINDA É UM DESAFIO EM MUITOS LUGARES DO BRASIL E DO MUNDO, SEJAM NAS GRANDES METRÓPOLES OU EM PEQUENOS VILAREJOS.

LOC: EM FORTALEZA ESSA REALIDADE NÃO É DIFERENTE. A CIDADE FOI INDICADA PELA ONU COMO A SEGUNDA MAIS DESIGUAL DO PAÍS, ATRÁS APENAS DE GOIÂNIA. AS VIOLAÇÕES DE DIREITOS AINDA SÃO MUITO MARCANTES NA CAPITAL CEARENSE. VIOLAÇÕES QUE VÃO DESDE O NÃO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES MAIS BÁSICAS DAS SUAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATÉ O NÃO COMPROMETIMENTO COM AS POLÍTICAS DE PROTEÇÃO SOCIAL.

TEC: “JORNADA” (M. L. FUKUDA) -[SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: TODO ESSE CENÁRIO DE VIOLAÇÕES QUE PERSISTE EM HABITAR FORTALEZA PARECE TER GANHADO UM NOVO E DRAMÁTICO CAPÍTULO NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS.

LOC: ERA 31 DE MAIO DE 2009 QUANDO FORTALEZA FOI INDICADA PELA FIFA PARA SER UMA DAS DOZE CIDADES-SEDE DA COPA DO MUNDO DE 2014. DAÍ EM DIANTE, BOA PARTE DAS OBRAS E INVESTIMENTOS PÚBLICOS PASSARAM A GRAVITAR EM TORNO DO EVENTO FUTEBOLÍSTICO. SITUAÇÃO QUE, MUITAS VEZES, COLOCOU EM LADOS OPOSTOS OS INTERESSES DA POPULAÇÃO E DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS ENVOLVIDAS NA REALIZAÇÃO DO MUNDIAL.

LOC: E ONDE HÁ CONFLITO DE INTERESSES, SABEMOS, A CORDA QUASE SEMPRE ARREBENTA PARA O LADO DOS SEGUIMENTOS MAIS FRÁGEIS DA SOCIEDADE, ENTRE ELES AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

TEC: “JORNADA” (M. L. FUKUDA) -[SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: AS INTERVENÇÕES QUE VÊM SENDO REALIZADAS EM FORTALEZA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS TRAZEM À LUZ QUESTIONAMENTOS ACERCA DOS IMPACTOS, DIRETOS E INDIRETOS, QUE PODEM CAUSAR À POPULAÇÃO LOCAL. O TRISTE CENÁRIO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS EM QUE VIVEM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE FORTALEZA SE AGRAVA DIANTE DESSA REALIDADE QUE PROMETE SE EXTENDER PARA ALÉM DE JULHO DE 2014. DE FORMA MAIS PONTUAL, O AUMENTO NO FLUXO DE PESSOAS QUE CHEGAM A FORTALEZA PARA PRESTIGIAR O MUNDIAL COLOCA EM PROVA O DESGASTADO E INEFICIENTE SISTEMA DE PROTEÇÃO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA. TAMBÉM NÃO SE PODE ESQUECER DA POSSIBILIDADE DE SATURAMENTO DOS SERVIÇOS BÁSICOS, COMO SAÚDE E SEGURANÇA.

TEC: “JORNADA” (M. L. FUKUDA) -[SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: DIANTE DE TODA ESSA REFLEXÃO AS PERGUNTAS QUE PERTURBAM BOA PARTE DOS BRASILEIROS SÃO AS SEGUINTE: QUAL SERÁ O LEGADO DA COPA DO MUNDO, SOBRETUDO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES? SERÁ QUE ESTAMOS PREPARADOS PARA DAR UM SHOW DE PROTEÇÃO BEM MAIS DO QUE PROMOVER UM ESPETÁCULO NOS ESTÁDIOS?

LOC: PARA TENTAR RESPONDER A ESSAS PERGUNTAS, EU, SAULO LUCAS, VISITEI ALGUNS BAIRROS DE FORTALEZA ONDE AS INTERVENÇÕES PARA A COPA FORAM MAIS EXPRESSIVAS. COINCIDÊNCIA OU NÃO, LUGARES ONDE EXISTE UM HISTÓRICO DE VIOLAÇÕES DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES. UM CENÁRIO DE DESIGUALDADES, ONDE FALTAM OS SERVIÇOS PÚBLICOS MAIS BÁSICOS, ONDE A VULNERABILIDADE SOCIOECONOMICA CERCA OS MENINOS E MENINAS.

LOC: NESSES BAIRROS, EU CONVERSEI PRINCIPALMENTE COM CRIANÇAS E JOVENS QUE ME CONTARAM SUAS PREOCUPAÇÕES, APRESENTARAM OS SEUS DILEMAS, FIZERAM SUAS PRÓPRIAS AVALIAÇÕES DA COPA DO MUNDO E DO SEU LEGADO. E, CLARO, COMPARTILHARAM OS SEUS SONHOS E OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA CONQUISTÁ-LOS.

LOC: TODA ESSA RIQUESSIMA EXPERIÊNCIA ESTÁ RELATADA NO DOCUMENTÁRIO “MENINOS EM JOGO: A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO DA COPA DO MUNDO EM FORTALEZA”. UMA PRODUÇÃO DIVIDA EM TRÊS BLOCOS QUE VOCÊ CONFERE A PARTIR DE AGORA...

BLOCO 1: NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA VILA OLÍMPICA

TEC: VINHETA - RAP DA RUA #NãoVaiTerCopa (CONSTRUÇÃO COLETIVA)

LOC: NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA VILA OLÍMPICA.

TEC: “JORNADA” (M. L. FUKUDA) - 0’03”[SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: 30 DE MARÇO DE 2011. ESSA FOI A DATA DA ÚLTIMA PARTIDA DISPUTADA NO ANTIGO ESTÁDIO CASTELÃO, ANTES DE SER INTERDITADO PARA REFORMA. O QUE MUITOS AINDA NÃO SABIAM ERA QUE A TAL REFORMA INCLUIA A DEMOLIÇÃO DE UM IMPORTANTE EQUIPAMENTO DAQUELA REGIÃO DA CIDADE: A VILA OLÍMPICA. O ESPAÇO FOI LEVADO AO CHÃO PARA DAR LUGAR A UMA MODERNA SEDE DA SECRETARIA ESTADUAL DO ESPORTE.

LOC: PARA OS MORADORES DO BAIRRO CASTELÃO E ADJACÊNCIAS, PRINCIPALMENTE AS CRIANÇAS E JOVENS, UMA REALIDADE DIFÍCIL DE ACEITAR. O EQUIPAMENTO ERA UTILIZADO PARA A PRÁTICA DE DIFERENTES TIPOS DE ESPORTES, ATIVIDADES CULTURAIS E REFORÇO ESCOLAR. TUDO DE GRAÇA. O LUGAR ERA O ÚNICO ESPAÇO DE ESPORTE E LAZER DA REDONDEZA E SERVA COM UM PONTO DE ENCONTRO DA MENINADA.

LOC: ENTRE AS ARTES E BRINCADEIRAS, ENTRE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E ESPORTIVAS, OS MAIS DE DEZ ANOS DE FUNCIONAMENTO DA VILA REVELARAM GRANDES TALENTOS. UM EXEMPLO É A KARATECA SAMILLY SILVA, DE 18 ANOS.

LOC: A JOVEM PROFESSORA E ESTUDANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONHECEU O KARATÊ AINDA AOS CINCOS DE IDADE, QUANDO COMEÇOU A FREQUENTAR A VILA OLÍMPICA. SUA MÃE, EMPREGADA DOMÉSTICA, E SEU PAI, MECÂNICO, TINHAM DE TRABALHAR DURO PARA GARANTIR O SUSTENTO DA FAMÍLIA. PREOCUPADOS COM OS FILHOS ENQUANTO TINHAM DE SE AUSENTAR, ELES VIRAM NA VILA UM ESPAÇO SEGURO E EDIFICANTE PARA DEIXAR SAMILLY E SEU O IRMÃO MAIS VELHO. DE LÁ PARA CÁ, A ATLETA VEM COLECIONANDO TÍTULOS.

TEC: “JORNADA” (M. L. FUKUDA) -[SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: ERA O ANO DE 2003, QUANDO A FAMÍLIA DE SAMILLY SE MUDOU PARA O BAIRRO CASTELÃO. O PAI DELA, MANUEL DA SILVA, COLOCOU A BAIXINHA PARA FAZER REFORÇO ESCOLAR E AULAS DE DANÇA NA VILA OLÍMPICA. MAS COMO SAMILLY ERA UM MENINA HIPERATIVA E BASTANTE CURIOSA, NÃO DUROU MUITO TEMPO NA ATIVIDADE ARTÍSTICA.

TEC: Sonora Samilly - 0’38”- 0’47” - “e com o passar do tempo... eu quero fazer karatê”

LOC: DETERMINADA DESDE O PRINCÍPIO, EM POUCO TEMPO SAMILLY COMEÇOU A APRESENTAR UM BOM RENDIMENTO NO KARATÊ. FOI ENTÃO QUE O PROFESSOR KARLÃO, QUE TREINA A JOVEM ATÉ HOJE, RESOLVEU APOSTAR NO TALENTO DELA, INSERINDO A ATLETA NO MUNDO DAS COMPETIÇÕES.

LOC: DE LÁ PARA CÁ, JÁ FORAM VÁRIOS TÍTULOS CONQUISTADOS. SÃO OITO CAMPEONATOS NORTE-NORDESTE DE KARATÊ, DOIS CAMPEONATOS MUNDIAIS, UM SUL-AMERICANO, FORA OS TÍTULOS NA CATEGORIA KATA E COMITÊ. DESDE DE 2005, SAMILLY VEM CONQUISTANDO, CONSECUTIVAMENTE, O PRÊMIO DE MELHOR KARATECA DO ESTADO DO CEARÁ.

TEC: “VALSA DE RETALHOS” (M. L. FUKUDA) - [SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: O PROCESSO DE DEMOLIÇÃO DA VILA OLÍMPICA DO CASTELÃO FOI GRADATIVO. NO ANO DE 2010, A QUADRA PRINCIPAL FOI INTERDITADA. NELA, ERAM REALIZADOS A MAIORIA DOS ESPORTES DO PROJETO, INCLUSIVE O KARATÊ DE SAMILLY.

LOC: UM ANO DEPOIS DAS PRIMEIRAS INTERDIÇÕES, A TRISTE NOTÍCIA CHEGOU PARA OS MENINOS.

TEC: Sonora Samilly - 8’56’’- 9’20’’ - “aquela quadra foi a última coisa a ser demolida... tudo indo embora assim aos poucos”

LOC: O FIM DO PROJETO AFETARIA A VIDA DE CENTENAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DAQUELA REGIÃO.

TEC: Sonora Samilly - 7’48 - 8’05’’ - ” “tanto para os meninos que iam para lá para se divertir... a gente ficou sem lugar para treinar”

LOC: SAMILLY LEMBRA DA VILA OLÍMPICA COMO UM REFÚGIO PARA AS CRIANÇAS E JOVENS DA SUA COMUNIDADE. MUITOS DELES VIVIAM EM UMA CRÍTICA SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA.

LOC: SÓ NO KARATÊ, ERAM ATENDIDAS CENTO E SETENTA CRIANÇAS E ADOLESCENTES, SENDO CENTO E VINTE EM FASE DE INICIAÇÃO E CINQUENTA ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO.

LOC: O PROFESSOR DE KARATÊ, CARLOS DE MELO, O KARLÃO, ENSINOU DURANTE CERCA DE OITO ANOS NA VILA, METADE DESSE TEMPO COMO VOLUNTÁRIO. A DEMOLIÇÃO DO EQUIPAMENTO FOI UMA SURPRESA PARA ELE. NA ÉPOCA, ELE FOI ORIENTADO A PROCURAR ESCOLAS NAS REDONDEZAS E SEGUIR COM AS AULAS DE KARATÊ.

LOC: A FALTA DE ESTRUTURA E APOIO MÍNIMO NECESSÁRIO FEZ OS MENINOS INICIANTE DO KARATÊ IREM MINGUANDO DOS TATAMES E ABANDONAR O ESPORTE. UMA SITUAÇÃO TRISTE PARA KARLÃO.

TEC: Sonora Karlão - 4'15'' - 4'57'' - "e aí as coisas que me *traz* tristeza... a gente ficou triste, né?"

LOC: O ESTUDANTE SAMUEL SOUZA, DE 14 ANOS, FOI TAMBÉM UM DOS ALUNOS DE KARLÃO, MAS ATUALMENTE ESTÁ SEM PRATICAR O KARATÊ. ELE REFLETE SOBRE AS PERDAS CAUSADAS AOS JOVENS DA SUA COMUNIDADE EM DECORRÊNCIA DO FIM DA VILA OLÍMPICA.

TEC: Sonora Samuel - 1'47'' - 2'17'' - "eu acho que muitos jovens... psicológica e física mesmo".

LOC: O ESTUDANTE IVAN OLIVEIRA, DE DEZENOVE ANOS, MORA HÁ QUINZE ANOS NO BAIRRO CASTELÃO. CRIADO A MENOS DE QUATROCENTOS METROS DOS PORTÕES DA ARENA, ELE COMEÇOU A PARTICIPAR DE ATIVIDADES NA VILA OLÍMPICA QUANDO TINHA SETE ANOS.

LOC: PARA IVAN, A VILA FOI UMA BASE PARA A SUA ESCOLHA PROFISSIONAL. ESTUDANTE DO QUINTO SEMESTRE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E TAMBÉM PROFESSOR DE DANÇA, FOI LÁ QUE ELE TOMOU GOSTO PELA ARTE E O ESPORTE. ELE LAMENTA O FIM DA VILA.

TEC: Sonora Ivan - 1'44'' - 2'24'' - "e assim eu vejo... perda para o nosso bairro e várias outras pessoas"

TEC: "MUCAMBO CAFUNDÓ"(SAPDL) - [SOBE SOM E VAI A BG]

TEC: "JORNADA" (M. L. FUKUDA) -[SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: SEJA EM FORTALEZA OU EM QUALQUER OUTRA CIDADE-SEDE DA COPA DO MUNDO, O SISTEMA DE JUSTIÇA E AS INSTITUIÇÕES QUE TRABALHAM NA GARANTIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES FICARAM EM ALERTA.

LOC: ANTÔNIA LIMA É PROMOTORA DE JUSTIÇA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE, DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO CEARÁ. PARA ELA, OS MEGA EVENTOS SÓ EVIDENCIAM AS FRAGILIDADES DO ESTADO QUANTO À PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. O AUMENTO DO FLUXO DE PESSOAS PODE COMPROMETER AINDA MAIS OS SERVIÇOS PÚBLICOS LOCAIS.

TEC: Sonora Antonia Lima - 1'02''-1'23'' - "isso só significa... vão ficar mais visíveis"

LOC: A REALIZAÇÃO DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES , EM JUNHO DE 2013, FOI UM TESTE PARA AS INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELA PROTEÇÃO INTEGRAL. A SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA LANÇOU A CAMPANHA NACIONAL "PROTEJA" E ORIENTOU AS CIDADES-SEDE NA ELABORAÇÃO DE UMA AGENDA DE CONVERGÊNCIA.

TEC: Sonora Antonia Lima - 6'15"- 6'32"/ 6'45"- 7'10" - "a proposta principal é estarmos articulados... e segurança pública" / "nós temos já pactuado... que o menino seja atendido e tenha seu direito garantido"

LOC: PARA A COPA DO MUNDO, A AGENDA DE CONVERGÊNCIA PROJETO MEDIDAS INTENSIVAS DE ASSISTÊNCIA A CRIANÇA E ADOLESCENTE. UM DELES É O PLANTÃO INTEGRADO SOBRE A RESPONSABILIDADE DO SISTEMA DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA.

LOC: A PREFERÊNCIA DA PROMOTORA ANTÔNIA LIMA SERIA QUE A COPA NÃO FOSSE REALIZADA EM FORTALEZA. NA AVALIAÇÃO DELA, CONTUDO, O MAIOR LEGADO QUE A COPA VAI DEIXAR É JUSTAMENTE ESSE SISTEMA DE PROTEÇÃO INTEGRADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

TEC: Sonora Antonia Lima - 14'22"-14'45" - "acho que isso vai ficar vai ser uma experiência... ela foi nivelada a nível nacional"

TEC: "JORNADA" (M. L. FUKUDA) -[SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: OS MENINOS E MENINAS DO CASTELÃO CONTINUAM ÓRFÃOS DA VILA OLÍMPICA. MAIS DE TRÊS ANOS SE PASSARAM DESDE A SUA DEMOLIAÇÃO E A COMUNIDADE PERMANECE SEM EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER NA REDONDEZA. PARA QUEM FOI TESTEMUNHA E PARTE DO PROJETO, COMO A KARATECA SAMILLY SILVA, FICA A ESPERANÇA DE QUE ALGO SEMELHANTE SEJA DESENVOLVIDO NAQUELE LUGAR.

TEC: Sonora Samilly - 10'58 - 11'35" " "e hoje em dia... pelo fato de não ter alguém que acreditou"

LOC: SE DEPENDER DA SECRETARIA ESPECIAL DA COPA, A ESPERA DE SAMILLY E DOS MORADORES DO ENTORNO DA ARENA CASTELÃO PODE ACABAR EM BREVE. A PASTA ESTÁ NA LINHA DE FRENTE DA CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO OLÍMPICA DO NORDESTE, O CFONE.

LOC: O EQUIPAMENTO, ORÇADO EM DUZENTOS E TRINTA MILHÕES DE REAIS, ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO EM FRENTE A ARENA. A PREVISÃO DE ENTREGA DO CFONE É NOVEMBRO DE 2014. O ESPAÇO ESTÁ SENDO PROJETADO PARA SER O MAIS MODERNO CENTRO DE EXCELÊNCIA ESPORTIVA DO PAÍS E ABRIGARÁ 26 MODALIDADES OLÍMPICAS, ALÉM DE TER ATIVIDADES VOLTADAS PARA AS ÁREAS EDUCACIONAIS E DE LAZER. CONFORME APRESENTA O SECRETÁRIO ESTADUAL DA COPA, FERRUCCIO FEITOSA.

TEC: Sonora Ferruccio - 15'51"-16'23" - "nós iremos trabalhar três pilares esportivas... e o esporte de alto rendimento"

LOC: A CONSTRUÇÃO DO CFONE GERA DIVERGÊNCIA ENTRE OS JOVENS DA COMUNIDADE QUANTO A CAPACIDADE DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PELOS MORADORES.

LOC: SAMILLY, POR EXEMPLO, DESTACA A IMPORTÂNCIA DO EQUIPAMENTO PARA ALAVANCAR A ASSISTÊNCIA AO ESPORTE NA REGIÃO NORDESTE. NO ENTANTO, NÃO ACREDITA QUE IRÁ GARANTIR AS MESMAS ASSISTÊNCIAS QUE ERAM OFERECIDAS NA VILA OLÍMPICA.

TEC: Sonora Samilly - 14'30"- 14'53" - " "eu queria acreditar que sim... eu acho que não"

LOC: O ESTUDANTE IVAN OLIVEIRA TEME QUE AS COMUNIDADES PRÓXIMAS NÃO CONSIGAM SE APROPRIAR DO NOVO ESPAÇO. O FOCO EM ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO PODE DESMOTIVAR OS ATLETAS INICIANTE.

TEC: Sonora Ivan - 9'25"-10'23" "é algo que com certeza... deixar de lado a prática esportiva" (enxugar)

LOC: ENQUANTO AS MELHORIAS NÃO CHEGAM, OS MENINOS DO CASTELÃO VÃO CONTANDO COM O APOIO DE VOLUNTÁRIOS, QUE AJUDAM COMO PODEM.

LOC: MESMO COM POUCOS RECURSOS, A KARATECA SAMILLY SILVA TEM UM FIRME COMPROMISSO CONSIGO MESMA E COM A SUA COMUNIDADE: REPASSAR TUDO AQUILO QUE APRENDEU SOBRE O KARATÊ. É POR ISSO QUE, APESAR DA ROTINA PUXADA, DIVIDIDA ENTRE TREINOS, FACULDADE E TRABALHO, ELA AINDA CONSEGUE UM TEMPO PARA ENSINAR O ESPORTE GRATUITAMENTE PARA OS MENINOS DO BAIRRO.

LOC: AS AULAS DE KARATÊ ACONTECEM PELO MENOS TRÊS VEZES POR SEMANA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL. A MAIORIA DOS ATLETAS QUE TREINAM COM SAMILLY TIVERAM OS TREINOS INTERROMPIDOS JUNTAMENTE COM A DEMOLIÇÃO DA VILA. SÃO CERCA DE 30 CRIANÇAS E ADOLESCENTES, NUMA FAIXA DE IDADE QUE VAI DOS SEIS AOS QUINZE ANOS.

TEC: Sonora Samilly - 25'34" - 26'34" - "é uma diversão pra mim... que eles sejam homens e mulheres de caráter"

TEC: VINHETA - RAP DA RUA #NãoVaiTerCopa (CONSTRUÇÃO COLETIVA)

BLOCO 2: COPA SEM CAMPO E AS VIDAS QUE SE PERDEM NAS PISTAS

TEC: VINHETA - RAP DA RUA #NãoVaiTerCopa (CONSTRUÇÃO COLETIVA)

LOC: COPA SEM CAMPO E AS VIDAS QUE SE PERDEM NAS PISTAS

TEC: "JORNADA" (M. L. FUKUDA) - 0'03"[VAI A BG]

LOC: A COMUNIDADE NOVO BARROSO FICA A MENOS DE TRÊS QUILÔMETROS DA ARENA CASTELÃO. FOI LÁ QUE EU CONHECI UM GAROTO DE 13 ANOS CUJO SONHO DIFERE DE TUDO AQUILO QUE ESTAMOS HABITUADOS A VER ENTRE OS MENINOS DE MESMA IDADE. ENQUANTO MILHARES DE CRIANÇAS BRASILEIRAS DESEJAM SER JOGADORES DE FUTEBOL, ELE PRETENDE TRILHAR A CARREIRA COMO TÉCNICO. ISSO MESMO!

LOC: O NOME DELE É WESLEY BRUNO. MENINO FRANZINO E BASTANTE COMUNICATIVO, ELE DEFENDE COM BASTANTE CONVICÇÃO A CARREIRA QUE QUER SEGUIR. FOI ESSE DESEJO QUE MOVEU O GAROTO A IR MAIS ALÉM E SE TORNAR O MENTOR DE UM PROJETO SIMPLES, MAS QUE FAZ UMA BAITA DIFERENÇA NA SUA COMUNIDADE. BRUNO MONTOU O PRÓPRIO TIME DE FUTEBOL. O TREINADOR É ELE MESMO; A SELEÇÃO É COMPOSTA POR MENINOS DO BAIRRO; E O NOME DA AGREMIAÇÃO É CEARAZINHO, EM HOMENAGEM AO SEU TIME DO CORAÇÃO, O CEARÁ SPORTING CLUBE.

TEC: "JORNADA" (M. L. FUKUDA) - 0'03"[SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: A PAIXÃO DE BRUNO PELO FUTEBOL TEVE UMA FONTE INSPIRADORA. ELE SEMPRE FOI FÃ DO RADIALISMO ESPORTIVO, TENDO COMO ÍDOLO O RADIALISTA CEARENSE IBERNON MONTEIRO.

LOC: FOI DO PRÓPRIO NARRADOR ESPORTIVO QUE BRUNO RECEBEU O ENCORAJAMENTO NECESSÁRIO PARA COLOCAR O SEU PROJETO PARA FUNCIONAR. NO DIA DAS CRIANÇAS DO ANO DE 2011, IBERNON MONTEIRO PRESENTEOU O GAROTO COM UNIFORMES PARA QUE ELE PUDESSE MONTAR O TIME ENTRE OS GAROTOS DA COMUNIDADE.

LOC: DETALHE: NA ÉPOCA, WESLEY BRUNO TINHA APENAS 10 ANOS DE IDADE. BEM MAIS DO QUE PODER REALIZAR O PRÓPRIO SONHO DE SER TÉCNICO DA SELEÇÃO DO BAIRRO, EXISTIA UMA PREOCUPAÇÃO MAIOR POR TRÁS DE TUDO ISSO. O MENINO QUERIA PODER OFERECER PARA OS AMIGOS UM REFÚGIO; ELE QUERIA FAZER DA BOLA UMA ROTA DE FUGA QUE OS DESVIASSE DO CENÁRIO DE VIOLÊNCIA QUE OS RODEIA.

TEC: Sonora WB1 - 1'23" - 1'46" "quando eu tinha 10 anos de idade... saírem do mundo da droga."

LOC: DE LÁ PARA CÁ, BRUNO VEM CONTANDO COM EVENTUAIS DOAÇÕES QUE AJUDAM A MANTER O TIME. O GAROTO TREINA MENINOS DE UMA FAIXA ETÁRIA DE

DEZ A DEZOITO ANOS. OS TREINOS COSTUMAM ACONTECER DUAS VEZES POR SEMANA, NO ÚNICO CAMPO DE FUTEBOL DO BAIRRO, O CAMPO DO BALEIA.

TEC: “VALSA DE RETALHOS” (M. L. FUKUDA) - 0’03” [VAI A BG]

LOC: NÃO BASTASSE A FALTA DE RECURSOS PARA SEGUIR ADIANTE COM O TIME, BRUNO E OS MENINOS DO NOVO BARROSO SOFREM COM A AUSÊNCIA DE INVESTIMENTOS NA ÁREA DE ESPORTE, LAZER E SEGURANÇA. NOS PRIMEIROS MESES DE 2014, POR EXEMPLO, OS TREINOS TIVERAM DE SER INTERROMPIDOS EM VIRTUDE DE PROBLEMAS ESTRUTURAIS E, PRINCIPALMENTE, POR CAUSA DA VIOLÊNCIA.

LOC: A MÃE DE BRUNO, A DONA FRANCISCA COSTA, RELATA AS DIFICULDADES QUE OS MENINOS VÊM ENFRENTANDO PARA PODER TREINAR NA COMUNIDADE.

TEC: Sonora Dona_Francisca - 0’06”- 0’30” “O negócio aqui não tava de brincadeira... vão treinar longe”

LOC: PARA O TÉCNICO DE FUTEBOL MIRIM, UMA SITUAÇÃO DESANIMADORA.

TEC: Sonora WB2 - 0’03”- 0’32” ‘ “o campo, ele é meu brilho... não conseguimos mais treinar”

LOC: FOI LÁ QUE BRUNO E EU CONVERSAMOS, NO CONHECIDO CAMPO DO BALEIA, QUE FICA A POUCOS METROS DA CASA DELE.

LOC: DO CAMPO, SÓ É POSSÍVEL IDENTIFICAR AS TRAVES, UMA EM CADA EXTREMIDADE DO QUADRILÁTERO. NÃO HÁ GRAMA. NO DESCAMPADO, APENAS POÇAS D’ÁGUA QUE AS ÚLTIMAS CHUVAS HAVIAM FORMADO. AO REDOR, UM CENÁRIO DE CONTRASTES: DE UM LADO UMA COMUNIDADE HUMILDE, ERGUIDA NOS ARREDORES DA ANTIGA RAMPA DE LIXO DO JANGURUSSU; DE OUTRO, NO HORIZONTE BEM PRÓXIMO, A GLORIOSA ARENA CASTELÃO.

LOC: ENQUANTO NO CAMPO DE TERRA BATIDA MENINOS SONHAM EM, PELO MENOS, DESFRUTAR DO DIREITO BÁSICO AO LAZER E AO ESPORTE; NA ARENA MILIONÁRIA, A BOLA VAI SENDO CHUTADA, MAS POR UM FUTEBOL QUE POUCO SABE DO QUE ACONTECE ALI DO LADO.

TEC: Sonora WB2 - 0’49”- 1’12” - “eu fico muito triste... bairros da periferia de Fortaleza”

LOC: A FALTA DE RECURSOS PODERIA DESMOTIVAR OS MENINOS QUE PARTICIPAM DO CEARAZINHO. NO ENTANTO, O EXEMPLO DE BRUNO É O QUE OS ENCORAJA A SEGUIR EM FRENTE. É O CASO DO JOVEM ADOGÉRIO, QUE APESAR DE SER CINCO ANOS MAIS VELHO QUE O TÉCNICO MIRIM, ESCUTA COM ATENÇÃO SEUS ENSINAMENTOS.

TEC: Sonora Adogério - 4'28"-4'47 - "a gente tem que quebrar essas barreiras... não é só porque ele é menor que a gente vai desrespeitar ele"

TEC: JACK SOUL BRASILEIRO (LENINE) - 0'20" [SOBE SOM]

TEC: "JORNADA" (M. L. FUKUDA) - 0'03"[SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: É DEVER DA FAMÍLIA, DA COMUNIDADE, DA SOCIEDADE EM GERAL E DO PODER PÚBLICO ASSEGURAR, COM ABSOLUTA PRIORIDADE, A EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS REFERENTES À VIDA, À SAÚDE, À ALIMENTAÇÃO, À EDUCAÇÃO, AO ESPORTE, AO LAZER, À PROFISSIONALIZAÇÃO, À CULTURA, À DIGNIDADE, AO RESPEITO, À LIBERDADE E À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA. ARTIGO QUARTO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

TEC: "VALSA DE RETALHOS" (M. L. FUKUDA) - 0'03" [VAI A BG]

LOC: A POUCAS QUADRAS DE ONDE FICA A CASA DE BRUNO, PASSAM AS AVENIDAS JUSCELINO KUBITSCHKE E PERIMENTRAL. AS DUAS VIAS DÃO ACESSO À ARENA CASTELÃO E APRESENTAM UM HISTÓRICO DE EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

LOC: SÓ NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, ENTRE 2010 E 2013, O ASFALTO DAS DUAS AVENIDAS VIU OS NÚMEROS DE CASOS TEREM UM ACRÉSCIMO DE 163%. É O QUE APONTA A ASSOCIAÇÃO BARRACA DA AMIZADE, UMA DAS MAIS ANTIGAS E RESPEITADAS PELO TRABALHO DE ABORDAGEM A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE EXPLORAÇÃO SEXUAL. A INSTITUIÇÃO DESENVOLVE PROGRAMAS DE ENFRENTAMENTO ATRAVÉS DO PROJETO REVIVER.

LOC: O LEVANTAMENTO FOI FEITO PELAS EQUIPES DE BUSCA ATIVA DO PROJETO NA ÁREA QUE COMPREENDE O ENTORNO DA ARENA CASTELÃO, OS ARREDORES DA CHESF E AS PROXIMIDADES DA RAMPA DE LIXO DO BAIRRO JANGURUSSU.

LOC: ENQUANTO EM 2010 FORAM IDENTIFICADOS CINQUENTA E QUATRO CASOS, EM 2013 ESSE NÚMERO DISPAROU PARA CENTO E QUARENTA E DOIS. ENTRE OS CASOS DO ANO PASSADO, PELO MENOS 59% ERAM DE ADOLESCENTES E JOVENS, MAS ESSE NÚMERO PODE SER AINDA MAIOR, JÁ QUE 36% DAS PESSOAS ENTREVISTADAS NÃO INFORMARAM A SUA IDADE.

TEC: "VALSA DE RETALHOS" (M. L. FUKUDA) - [SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: SEJA NAS PISTAS, À BEIRA MAR OU NOS TERMINAIS DE ÔNIBUS, O PROBLEMA DA EXPLORAÇÃO SEXUAL AINDA É UMA FERIDA ABERTA EM FORTALEZA. SUA ERRADICAÇÃO QUASE SEMPRE ESBARRA EM UM SISTEMA INEFICIENTE E MAL ESTRUTURADO.

LOC: LUCIANA BRILHANTE É ASSESSORA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DA ONG DIACONIA, QUE INTEGRA A COORDENAÇÃO COLEGIADA DO FÓRUM DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO CEARÁ. ELA DENUNCIA QUE OS PROGRAMAS DE ENFRENTAMENTO À EXPLORAÇÃO SEXUAL, COMO OS CREAS E A REDE AQUARELA, DA PREFEITURA MUNICIPAL, CHEGAM A ATENDER 50% ACIMA DA SUA CAPACIDADE. UMA REDE PRECÁRIA QUE NÃO CONSEGUE DAR ENCAMINHAMENTO ÀS DENÚNCIAS.

TEC: Sonora Luciana_Brilhante 3'49"- 4'13" - "que a vítima muitas vezes não consegue... esbarra na denúncia, né?"

LOC: LUCIANA EXPLICA TAMBÉM QUE NO FLUXO DE ATENDIMENTO, QUE COMEÇA NO "DISQUE 100", PASSA PELO CONSELHO TUTELAR, PERCORRE OS PROGRAMAS DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO ATÉ PARAR NA VARA DA INFÂNCIA, A VÍTIMA ATRAVESSA UM LONGO E DIFÍCIL CAMINHO. NESSA TRAJETÓRIA EM BUSCA DA PROTEÇÃO, O INDIVÍDUO É REVITIMIZADO.

TEC: Sonora Luciana_Brilhante - 7'09"- 7'32" -"nós temos um fluxo... diminuição dos casos de violência"

LOC: A DELEGACIA DE COMBATE À EXPLORAÇÃO SEXUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, A DECECA, É A ÚNICA ESPECIALIZADA NO CEARÁ. EM 2013, A UNIDADE RECEBEU MAIS DE TRÊS MIL E DUZENTAS DENÚNCIAS DE CRIMES. DESTES, DUZENTOS FORAM ESTUPROS. SÃO CERCA DE NOVE DENÚNCIAS POR DIA.

LOC: APESAR DOS ALTOS ÍNDICES, A DECECA CONTA COM APENAS UMA DELEGADA, SEIS ESCRIVÃES E DOZE INSPETORES. EM DECORRÊNCIA DA FALTA DE PROFISSIONAIS, MUITOS PROCEDIMENTOS AINDA ESTÃO EM CARTÓRIO PARA SEREM INSTAURADOS E MUITAS DILIGÊNCIAS ESTÃO ACUMULADAS.

LOC: A DELEGADA DA DECECA, IVANA TIMBÓ, EXPLICA QUE A MAIOR DIFICULDADE PARA O ENFRENTAMENTO À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CONSISTE EM FLAGRAR OS CASOS E OBTER O DEPOIMENTO DE TESTEMUNHAS. EM ABRIL DE 2014, POR EXEMPLO, FORAM FISCALIZADOS SESENTA E QUATRO PONTOS NA CAPITAL. CONTUNDO, EM NENHUM FORAM IDENTIFICADAS VÍTIMAS.

TEC: Sonora Ivana Timbó – 1'56"-2'25" "a vítima da exploração sexual... ela se blinda pelo medo"

LOC: EM UMA INSPEÇÃO REALIZADA EM NOVEMBRO DE 2013, O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO CONSTATOU A DEFASAGEM DE DOIS DELEGADOS, SEIS ESCRIVÃES, DEZOITO INSPETORES E TRÊS VIATURAS NA DECECA.

LOC: O DELEGADO GERAL DA POLÍCIA CIVIL, ANDRADE JUNIOR, RECONHECE QUE É PRECISO AUMENTAR O EFETIVO NA UNIDADE. ELE INFORMA QUE TREZENTOS NOVOS

INSPETORES ESTÃO ENTRANDO NA CORPORAÇÃO, DOS QUAIS OITO SERÃO LOTADOS NA DECECA.

TEC: “JORNADA” (M. L. FUKUDA) - 0’03” [SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: OS CONSELHOS TUTELARES ESTÃO NA LINHA DE FRENTE DO FLUXO DE ATENDIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES. ELES SÃO RESPONSÁVEIS POR DAR O ENCAMINHAMENTO NECESSÁRIO PARA CADA CASO DE MODO A PROMOVER PROTEÇÃO E GARANTIA DE DIREITOS.

LOC: DADOS DO “DISQUE 100” MOSTRAM QUE, SOMENTE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013, MAIS DE SETENTA E TRÊS MIL E QUINHENTAS DENÚNCIAS FORAM ENCAMINHADOS AOS CONSELHOS TUTELARES DE TODO O PAÍS. EM MUITOS CASOS, A RESPOSTA CHEGA ATRASADA DEVIDO À FALTA DE ESTRUTURA.

LOC: DE ACORDO COM A RECOMENDAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, DEVE EXISTIR UM CONSELHO TUTELAR PARA CADA GRUPO DE CEM MIL HABITANTES.

LOC: SE SEGUISSSE ESSA RESOLUÇÃO, FORTALEZA DEVERIA TER, NO MÍNIMO, VINTE E CINCO CONSELHOS TUTELARES PARA ATENDER, COM QUALIDADE, A SUA DEMANDA POPULACIONAL. NO ENTANTO, A CAPITAL CEARENSE CONTA APENAS COM SEIS UNIDADES, UMA EM CADA REGIONAL DA CIDADE.

LOC: NÃO BASTASSE O NÚMERO TRÊS VEZES MENOR DE CONSELHOS TUTELARES, AS SEIS UNIDADES DE FORTALEZA ENFRENTAM VÁRIOS PROBLEMAS ESTRUTURAIIS. O CONSELHO IV, POR EXEMPLO, PASSA POR MAUS BOCADOS. O IMÓVEL ONDE FUNCIONA É ALUGADO E, ATÉ MARÇO DESTE ANO, A PREFEITURA DE FORTALEZA NÃO ESTAVA REPASSANDO OS VALORES PARA O PROPRIETÁRIO. CONFORME EXPLICA O CONSELHEIRO TUTELAR MARCOS AURÉLIO.

TEC: Sonora Aurélio 0’49”-”1’03” - “nós do Conselho Tutelar IV... uma sede nova”

LOC: A PREFEITURA DE FORTALEZA GARANTIU QUE ATÉ O FINAL DE 2014 IRÁ ENTREGAR UMA NOVA SEDE PARA O CONSELHO IV. A PREVISÃO É QUE O NOVO EQUIPAMENTO SEJA CONTRUÍDO NO TERRENO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, NO BAIRRO ITAPERY.

LOC: ALÉM DESSA UNIDADE, OUTRAS TRÊS ESTAVAM EM PÉSSIMAS SITUAÇÕES. ESSES EQUIPAMENTOS JÁ ESTÃO PASSANDO POR REFORMA. PORÉM, APENAS UM DELES, O CONSELHO II, QUE FICA NO BAIRRO MUCURIBE, FOI ENTREGUE ATÉ O INÍCIO DE JUNHO.

LOC: ÓZIMO CÂMARA É ASSESSOR TÉCNICO DA FUNDAÇÃO DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA CIDADÃ, DA SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS. ELE EXPLICA QUE OS

PROBLEMAS ESTRUTURAIS DOS CONSELHOS SE DEVEM AO ABANDONO DAS GESTÕES PASSADAS E QUE UM PACOTE DE INVESTIMENTOS ESTÁ SENDO DESIGNADO PARA MELHORIA DESSES EQUIPAMENTOS.

TEC: Sonora Ózimo - 5'14"- 6'12" – “a gestão do prefeito Roberto Cláudio... modelo para qualquer município do nosso País” (enxugar)

LOC: A EXPLORAÇÃO SEXUAL E QUALQUER OUTRA FORMA DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS NÃO TEM HORA PARA ACONTECER. É POR ISSO QUE OS PLANTÕES SÃO INDISPENSÁVEIS PARA O ATENDIMENTO INTEGRAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

LOC: OS CONSELHOS TUTELARES DE FORTALEZA CONTAM HOJE COM UM COLEGIADO DE TRINTA CONSELHEIROS, SENDO CINCO PARA CADA UNIDADE. O ATUAL SISTEMA DE PLANTÃO ACONTECE DE DOMINGO A DOMINGO, DAS SETE DA NOITE ÀS SETE DA MANHÃ. JÁ NOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, O PLANTÃO FUNCIONA DAS SETE DA MANHÃ ÀS SETE DA NOITE. SEGUNDO O CONSELHEIRO MARCOS AURÉLIO, UM ESQUEMA QUE FUNCIONA, MAS ESBARRA EM INUMERAS DIFICULDADES.

TEC: Sonora Aurélio 3'44"- 4'22/ 4'40"- 4'52"- “nós temos um plantão que é praticamente... ter acessibilidade”/ “a gente hoje tem um plantão... e nem a noite”

TEC: VINHETA - RAP DA RUA #NãoVaiTerCopa (CONSTRUÇÃO COLETIVA)

BLOCO 3: ENTRE OS GRITOS NAS RUAS E OS GRITOS NOS ESTÁDIOS

TEC:VINHETA - RAP DA RUA #NãoVaiTerCopa (CONSTRUÇÃO COLETIVA)

LOC: ENTRE OS GRITOS NAS RUAS E OS GRITOS NOS ESTÁDIOS

TEC: “JORNADA” (M. L. FUKUDA) - 0'03"[VAI A BG]

LOC: NA FORTALEZA QUE SE ARRUMAVA PARA A COPA, AS OBRAS DE MOBILIDADE URBANA INTERDITARAM VIAS, RACHARAM OPINIÕES, DEMOLIRAM CASAS.

LOC: TRISTE FOI PARA AS FAMÍLIAS CUJAS MORADIAS ESTAVAM NO MEIO DOS PROJETOS URBANÍSTICOS. ENTRE A RESISTÊNCIA E A IMPOTÊNCIA, MUITOS TIVERAM DE DEIXAR PARA TRÁS A HISTÓRIA QUE CONTRUÍRAM EM SUAS COMUNIDADES.

LOC: DIFÍCIL FALAR DE OBRAS DE MOBILIDADE URBANA EM FORTALEZA SEM MENCIONAR O PROJETO DO VEÍCULO LEVE SOBRE TRILHOS, O RAMAL VLT PARANGABA-MUCURIBE. A OBRA RECEBEU UM INVESTIMENTO DE MAIS DE DUZENTOS E SETENTA E TRÊS MILHÕES DE REAIS E TEVE INÍCIO EM ABRIL DE 2012.

LOC: DESDE O PRINCÍPIO, A CONSTRUÇÃO DO EQUIPAMENTO VEM CAUSANDO CONFLITOS POR CAUSA DAS REMOÇÕES. O PROJETO DO SISTEMA DE TRANSPORTE APROVEITA O TRAÇADO DA VIA FÉRREA QUE LIGA OS PORTOS DO MUCURIBE E PECÉM. AS OBRAS DO VLT CRUZAM VINTE E DOIS BAIRROS DA CAPITAL CEARENSE E ATINGEM DIRETAMENTE ONZE COMUNIDADES QUE VIVEM ÀS MARGENS DO TRILHO.

LOC: FOI JUSTAMENTE EM UMA DESSAS COMUNIDADES ATINGIDAS PELAS REMOÇÕES QUE EU CONHECI GABRIEL MATOS, UM GAROTO DE QUATORZE ANOS BASTANTE ENVOLVIDO NAS LUTAS PELA MORADIA. É ELE QUEM ME AJUDA A CONTAR ESSE CAPÍTULO DA HISTÓRIA DE FORTALEZA.

TEC: “JORNADA” (M. L. FUKUDA) -[SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: COM A CÂMERA NA MÃO, GABRIEL VAI FAZENDO REGISTROS TANTO DAS OBRAS DO VLT, COMO DO DIA-A-DIA DA SUA COMUNIDADE. TODAS AS FOTOGRAFIAS E VÍDEOS VÃO DIRETO PARA O BLOG QUE ELE MESMO ALIMENTA. SÃO OS DETALHES DE UM COTIDIANO QUE NÃO TEM ESTADO NADA PRÓXIMO DA NORMALIDADE HÁ MAIS DE TRÊS ANOS.

LOC: GABRIEL VIVE NA COMUNIDADE LAURO VIEIRA CHAVES, QUE FICA NO BAIRRO VILA UNIÃO E ESTÁ EDIFICADA À BEIRA DA LINHA FÉRREA E DOS MUROS DO AEROPORTO INTERNACIONAL PINTO MARTINS.

LOC: A COMUNIDADE DE GABRIEL SE TORNOU SÍMBOLO DE LUTA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL NÃO SÓ PARA FORTALEZA, MAS PARA VÁRIAS COMUNIDADES NO BRASIL E NO MUNDO. APÓS VÁRIAS NEGOCIAÇÕES, OS MORADORES CONSEGUIRAM MUDAR O TRAÇADO DO VLT E DESVIAR OS TRILHOS QUE PASSARIAM POR CIMA DE SUAS CASAS. DESSA FORMA, HOVE UMA REDUÇÃO EM CERCA DE 70% NO NÚMERO DE REMOÇÕES.

LOC: TODAS ESSAS CONQUISTAS E A HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA DA LAURO VIEIRA CHAVES ESTÃO RETRATADOS EM UM DOCUMENTÁRIO, APRESENTADO NO INÍCIO DE 2014. O MATERIAL, INTITULADO DE “A COMUNIDADE QUE DESVIU O TREM”, FOI PRODUZIDO PELO COLETIVO NIGÉRIA E CONTOU COM O APOIO DE GABRIEL.

TEC: Sonora Gabriel1 - 1’55 - 2’27”- “você produziram recentemente... conseguindo uma vitória, né?”

LOC: DESDE QUE A SUA COMUNIDADE RECEBEU A NOTÍCIA DAS REMOÇÕES, EM MEADOS DE 2011, GABRIEL COMEÇOU A SE ENVOLVER COM AS LUTAS E A DOCUMENTAR TODO O PROCESSO. ELE TINHA APENAS ONZE ANOS, QUANDO PASSOU A INTEGRAR O COMITÊ POPULAR DA COPA, DE QUEM RECEBEU UM CURSO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL.

LOC: DIANTE DA AMEAÇA DAS REMOÇÕES, GABRIEL E TODA A LAURO VIERA CHAVES APRENDERAM A LUTAR PELOS SEUS DIREITOS. É O QUE OBSERVA O ARTESÃO E MEMBRO DA COMISSÃO DE MORADORES, IVANILDO TEIXEIRA.

TEC: Sonora Ivanildo - 33'05'' - 33'20'' - "a maioria... as coisas *dá certo*"

LOC: E COMO DEU CERTO! DEPOIS DE VÁRIAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS, A COMUNIDADE CONSEGUIU REDUZIR O NÚMERO DE REMOÇÕES DE DUZENTOS E TRÊS PARA SESSENTA E SEIS CASAS. DESSAS ÚLTIMAS, CINCO PODERÃO SER RECONSTRUÍDAS, JÁ QUE HOUVE APENAS UMA DEMOLIÇÃO PARCIAL. ELES CONSEGUIRAM TAMBÉM UM TERRENO PRÓXIMO, NO BAIRRO VILA UNIÃO, ONDE SERÃO CONSTRUÍDOS CINCO BLOCOS CADA UM COM DEZESSEIS APARTAMENTOS PARA ACOLHER AS FAMÍLIAS QUE QUISEREM RETORNAR PARA A LOCALIDADE.

LOC: AS LUTAS E CONQUISTAS NÃO PARARAM POR AÍ, CONFORME GABRIEL ENUMERA.

TEC: Sonora Gabriel1 - 7'42'' - 8'37'' - " Aqui a gente coseguiu um terreno próximo... a gente vai tentar conseguir isso *pra comunidade*"(enxugar)

LOC: ENTRE OS MUITOS CASOS EM TORNO DAS OBRAS DO VLT QUE GABRIEL ME CONTOU, UM ME CHAMOU A ATENÇÃO. EM JUNHO DE 2013, UMA COMISSÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO SE REUNIU NA ESCOLA GENERAL MANOEL CORDEIRO NETO, QUE FICA NA LAURO VIEIRA CHAVES. A VISITA TINHA O OBJETIVO DE AVALIAR A POSSIBILIDADE DE DESATIVAR O IMÓVEL A FIM DE RECEBER TRANSFERÊNCIA DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PARTICULAR QUE HAVIA SIDO REMOVIDA NAQUELE MESMO BAIRRO. UMA ESPECIE DE COBERTOR CURTO...

TEC: Sonora Gabriel1 - 9'39'' - 10'28'' "ia beneficiar os alunos da escola particular... não seria mais desativada" (enxugar)

TEC: "JORNADA" (M. L. FUKUDA) -[SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: MOBILIZADAS, AS COMUNIDADES DO TRILHO CONSEGUIRAM REDUZIR O NÚMERO TOTAL DE REMOÇÕES EM CERCA DE 30%. DAS TRÊS MIL RESIDÊNCIAS QUE SERIAM ATINGIDAS EM TODO O PROJETO DO VLT, ESSE NÚMERO CAIU PARA QUASE DUAS MIL E DUZENTAS, DE ACORDO COM SECRETARIA ESTADUAL DE INFRAESTRUTURA, RESPONSÁVEL PELA OBRA.

LOC: MESMO COM A REDUÇÃO, CENTENAS DE FAMÍLIAS AINDA TIVERAM DE DEIXAR A SUAS CASAS. UMA MUDANÇA QUE GERA IMPACTOS TANTO PARA ELAS COMO PARA AS COMUNIDADES DE ONDE TIVERAM DE SAIR.

TEC: "VALSA DE RETALHOS" (M. L. FUKUDA) - [SOBE SOM E VAI A BG]

LOC: A CERCA DE OITO QUILOMETROS DA LAURO VIEIRA CHAVES FICA A TRILHA DO SENHOR, UMA DAS COMUNIDADES DO TRILHO SITUADA NO BAIRRO ALDEOTA. A LOCALIDADE É UMA DAS MAIS ATINGIDAS PELAS REMOÇÕES.

LOC: FOI LÁ ONDE A CONFEITEIRA CÁSSIA SALES VIVEU DURANTE VINTE E DOIS ANOS COM O MARIDO E OS DOIS FILHOS.

LOC: SEGUNDO CÁSSIA, TODAS AS MELHORIAS CONQUISTADAS PENOSAMENTE AO LONGO DE DÉCADAS, AOS POUCOS, VÃO SENDO DEMOLIDAS JUNTAMENTE COM AS CASAS.

TEC: Sonora Cássia - 9'59"- "10'33" - "a gente vai tentar com a pequena parte... nas crianças e adolescente, né?"

LOC: MUITAS FAMÍLIAS QUE SÃO REMOVIDAS SE VEEM OBRIGADAS A SE MUDAR PARA ÁREAS DISTANTES DAS ANTIGAS COMUNIDADES PORQUE O VALOR DA INDENIZAÇÃO NÃO POSSIBILITA A COMPRA DE OUTRO IMÓVEL NAS REDONDEZAS. NOS CASOS EM QUE AS RESIDÊNCIAS SÃO AVALIADAS EM ATÉ QUARENTA MIL REAIS, ALÉM DA VERBA INDENIZATÓRIA, ELAS RECEBEM UMA UNIDADE HABITACIONAL DO PROGRAMA "MINHA CASA, MINHA VIDA", DO GOVERNO FEDERAL. PARA AS FAMÍLIAS QUE SE ENQUADRAM NESSE PERFIL, O PRINCIPAL DESTINO TEM SIDO UM COMPLEXO DE MORADIAS CHAMADO "CIDADE JARDIM", QUE FICA NO BAIRRO JOSÉ WALTER, SITUADO A NADA MENOS QUE DEZESSEIS QUILOMETROS DAS COMUNIDADES DA ALDEOTA.

LOC: A PROFESSORA NETE SALES VIVEU VINTE E QUATRO ANOS NA TRILHA DO SENHOR E TAMBÉM TEVE DE SE MUDAR EM ABRIL DE 2014. ELA RELATA QUE O TRAÇADO DO VLT ATINGIU A ESCOLINHA COMUNITÁRIA ONDE ELA ENSINA. O ESPAÇO FOI CONSTRUÍDO HÁ MAIS DE VINTE E CINCO ANOS PELOS PRÓPRIOS MORADORES DA COMUNIDADE E CONTOU COM O APOIO DA PARÓQUIA SÃO VICENTE DE PAULA. O EQUIPAMENTO CONTA COM DOAÇÕES PARA ATENDER CERCA DE SETENTA CRIANÇAS, DE TRÊS A SEIS ANOS DE IDADE.

LOC: POR ENQUANTO, O FUTURO DA ESCOLINHA ESTÁ INCERTO. PARA OS PAIS, RESTA PROCURAR LUGARES MAIS DISTANTES PARA GARANTIR O ESTUDO DOS FILHOS. PARA OS PEQUENOS, FICA A ANGÚSTIA DA INCERTEZA, CONFORME NETE DESCREVE.

TEC: Sonora Nete1 - 5'45"- 6'20"- "eles se sentem... a gente percebe a angústia deles"

TEC: "TRAVESSIA" (MILTON NASCIMENTO/SAPDL) - 16" [SOBE SOM/ DECRESCER AO FIM]

LOC: NESSE PROCESSO DOLOROSO PELO QUAL TEM PASSADO ESSAS COMUNIDADES, A FALTA DE DIÁLOGO COM OS MORADORES É APONTADO COMO O PRINCIPAL ERRO DOS GESTORES QUE COMANDAM AS OBRAS. É O QUE OBSERVA A PROFESSORA DO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, ZULMIRA BOMFIM.

TEC: Sonora Zulmira 0'40''-1'01'' - "não se pensa só... vai ser boa para as pessoas"

TEC: "JORNADA" (M. L. FUKUDA) - 0'05''[VAI A BG]

LOC: DE VOLTA A LAURO VIERA CHAVES, OBSERVAR GABRIEL ENVOLVIDO NAS LUTAS DA SUA COMUNIDADE ME FAZ REFLETIR SOBRE UMA GERAÇÃO QUE SE APRESENTA CADA VEZ MAIS PARTICIPATIVA E CIENTE DOS SEUS DIREITOS. GABRIEL FALA DO ORGULHO QUE SENTE EM PARTICIPAR ATIVAMENTE DAS CONQUISTAS DO SEU LUGAR.

TEC: Sonora Gabriel1 - 2'45''- 3'15''- "muitos jovens são oprimidos... envolvido em lutas sociais"

TEC: RAP DA RUA #NãoVaiTerCopa (CONSTRUÇÃO COLETIVA) - "NÃO VAI TER COPA! NÃO VAI TER COPA"

LOC: EM JUNHO DE 2013, O BRASIL VIU MANIFESTAÇÕES EXPLODIR NAS SUAS PRINCIPAIS CIDADES. O QUE COMEÇOU DE FORMA ISOLADA E EM FAVOR DE DIFERENTES PAUTAS, RAPIDAMENTE GANHOU FORÇA E SE NIVELOU EM TORNO DE UM ÚNICO TEMA. MILHARES DE PESSOAS FORAM ÀS RUAS PARA PROTESTAR CONTRA OS GASTOS DA COPA EM CONTRASTE À INEFICIÊNCIA DOS INVESTIMENTOS EM SAÚDE E EDUCAÇÃO, POR EXEMPLO.

LOC: OS PROTESTOS SE INTENSIFICARAM AINDA MAIS DURANTE A COPA DAS CONFEDERAÇÕES NAQUELE MESMO MÊS. SEJA EM FORTALEZA, OU NAS OUTRAS CIDADES, O QUE MAIS IMPRESSIONAVA ERA A QUANTIDADE MASSIVA DE ADOLESCENTES E JOVENS NESSAS LUTAS.

LOC: APESAR DE NÃO TER PARTICIPADO DIRETAMENTE DAS MANIFESTAÇÕES DE 2013, GABRIEL SE VIU ENTUSIASMADO COM AS POSTURA DOS JOVENS. ELE FICOU ANTENADO EM CADA PROTESTO QUE ACONTECIA EM FORTALEZA E DIVULGAVA TUDO NO BLOG DA COMUNIDADE.

TEC: Sonora Gabriel1 - 6'22''- 6'48'' - "eu acho que o Brasil está abrindo os olhos... vai ter mais melhorias, né?"

LOC: A ESTUDANTE DE JORNALISMO FRIDA POPP TINHA DEZESSETE ANOS QUANDO PÔS OS PÉS PELA PRIMEIRA VEZ EM MANIFESTAÇÕES. ISSO ACONTECEU JUSTAMENTE NO PROTESTO QUE REUNIU CERCA DE OITENTA MIL PESSOAS EM FORTALEZA DURANTE A COPA DAS CONFEDERAÇÕES. ELA CONTA QUE PARTICIPAR DAQUELE MOMENTO FOI UMA INICIAÇÃO PARA A VIDA DE MILITÂNCIA E AVALIA A PARTICIPAÇÃO DOS OUTROS ADOLESCENTES.

TEC: Sonora Frida_Popp - 2'06"- 2'39"- "eu vejo como positiva a participação dos adolescentes... o que é que elas querem?"

LOC: LEONARDO SÁ É PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E FAZ PARTE DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA VIOLÊNCIA. ELE DESTACA A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS ADOLESCENTES.

TEC: Sonora Leonardo Sá - 41'11-41'33"- "é fundamental que crianças e adolescentes e jovens possam ser protagonistas... deve ser estimulado"

LOC: DEPOIS QUE AS MANIFESTAÇÕES SE ESPALHARAM POR TODO O PAÍS, UM DOS FATORES QUE MAIS TÊM SIDO ALVO DE POLÊMICAS É A REPRESSÃO POLICIAL E AS ILEGALIDADES COMETIDAS DURANTE AS APREENSÕES, PRINCIPALMENTE CONTRA ADOLESCENTES. FRIDA ENFANTIZA O ASSUNTO E DESCREVE ALGUMAS DESSAS IRREGULARIDADES.

TEC: Sonora Frida_Popp - 4'54"-5'30"- "a polícia é truculenta... em todos os sentidos"

LOC: LEONARDO SÁ CRITICA A AÇÃO POLICIAL, APONTANDO COMO SÍMBOLO ANTIDEMOCRÁTICO.

TEC: Sonora Leonardo Sá - 36'15"-36'38"- "quando o governo passa a não aceitar contestações... que não acredita na Democracia"

LOC: REALIZADO DURANTE A COPA DAS CONFEDERAÇÕES PARA PROTEÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, O PLANTÃO DE JUSTIÇA FOI SURPREENDIDO COM AS MANIFESTAÇÕES.

LOC: PARA A PROMOTORA DE JUSTIÇA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE, ANTONIA LIMA, O GRANDE APRENDIZADO DO SISTEMA DE JUSTIÇA NESSE PERÍODO FOI A LUTA PARA DESCRIMINALIZAÇÃO DO ADOLESCENTE QUE EXERCE O SEU DIREITO À MANIFESTAÇÃO.

TEC: Sonora Antonia Lima - 7'57"- 8'20" - "naquele período foi um grande aprendizado... foi o que aconteceu em junho"

TEC: "E VAMOS À LUTA" (GONZAGUIHA) - 03" [SOBE SOM E DECRESCER]

LOC: É NO ESPAÇO ENTRE O GRITO NOS ESTÁDIOS E O GRITO NAS RUAS, QUE FORTALEZA E TODO O BRASIL VEEM FLORESCER UMA NOVA GERAÇÃO QUE SE APRESENTA CADA VEZ MAIS CONSCIENTE. UMA GERAÇÃO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS QUE SABE O QUE QUER E COMO BUSCAR.

LOC: UMA GERAÇÃO QUE NÃO TOLERA MAIS A NEGAÇÃO DOS SEUS DIREITOS, QUE É PROTAGONISTA DAS PRÓPRIAS MUDANÇAS. MENINOS E MENINAS NOS QUAIS SE PROJETA GABRIEL, QUE LUTA PARA NÃO TER DE DEIXAR O SEU LUGAR.

TEC: Sonora Gabriel1 - 12'42" - 13'08"/ 13'13"-13'16" - "a Comunidade Lauro Viera Chaves... e é tudo de bom" / "o que eu sinto é amor por esse lugar e eu nunca quero sair daqui"

LOC: RECONHECEMOS QUE AINDA FALTAM MUITOS PASSOS PARA QUE OS DIREITOS DAS NOSSAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEJAM EFETIVADOS. VIVEMOS TEMPOS DE MUDANÇAS. NÃO SABEMOS AINDA QUAIS SÃO E QUANDO ELAS VÃO CHEGAR. MAS OLHAMOS PARA UM PAÍS QUE QUER SE RENOVAR PELA CIDADANIA.

LOC: E QUANDO NOS FALTAR ESPERANÇAS, BASTA OLHAR PARA OS NOSSOS MENINOS E MENINAS E PERCEBER A CONSCIÊNCIA QUE ELES TÊM DO MOMENTO EM QUE VIVEMOS. VERDADES QUE PULSAM NO PEITO DELES E QUE PRECISAM SER DITAS E OUVIDAS.

TEC: Sonora Gabriel1 - 3'54"-4'27" - "Pra mim a Copa não vai deixar... a Copa não vai deixar nada de bom"

TEC: "O QUE É, O QUE É?" (GONZAGUINHA) - 30" [VAI A BG]

[FICHA TÉCNICA]

LOC: EU SOU SAULO LUCAS E ESTE FOI UM TRABALHO EXPERIMENTAL PRODUZIDO PARA O CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

LOC: ORIENTAÇÃO: KAMILA FERNANDES, PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFC.

LOC: PRODUÇÃO, ROTEIRO E EDIÇÃO: SAULO LUCAS.

LOC: TRILHA SONORA: MARCO LEONEL FUKUDA, SELVAGENS À PROCURA DE LEI, GONZAGUINHA E LENINE.

LOC: FORTALEZA, JUNHO DE 2014.